

RELATÓRIO GERENCIAL AGO|2025

**SNCI11**

SUNO RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII

CNPJ

41.076.710/0001-82

INÍCIO DO FUNDO

AGOSTO/2021

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,15% A.A.

TAXA GESTÃO

0,70% A.A.

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII

O SNCI11 – SUNO RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII é um fundo de renda com gestão ativa. O fundo tem como objetivo investir em diferentes tipos de dívidas (majoritariamente CRIs) que fomentam o mercado imobiliário.

SUMÁRIO

BULLET POINTS	3
DESTAQUES DO MÊS	3
TESE DE INVESTIMENTOS	4
CENÁRIO MACROECONÔMICO	5
CARTA DO GESTOR	15
PERGUNTAS FREQUENTES	20
PERFORMANCE/DESEMPENHO	26
RESULTADO	28
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES	30
MONITORAMENTO DOS ATIVOS	38
COMENTÁRIOS SOBRE OS ATIVOS	41
DETALHAMENTO DOS DEMAIS ATIVOS	48
QUADRO DE DELIBERAÇÕES EM AGTs DOS ATIVOS	58
GLOSSÁRIO	61
FUNDOS SUNO ASSET	63

BULLET POINTS

R\$ 1,00

Distribuição por cota

R\$ 0,20

Lucro acumulado por cota

14,29%

Dividend Yield Anualizado

17,46%

Yield Médio dos Ativos (All In)

R\$ 83,95

Cota Fechamento de Mercado

R\$ 97,98

Cota Patrimonial

37.067

Número de cotistas

R\$ 411,51 MM

Patrimônio Líquido

R\$ 352,59 MM

Valor de Mercado

0,86

P/VP

62,00%

LTV Médio Ponderado

4.200.000

Número de cotas disponíveis

DESTAQUES DO MÊS

Distribuição e Rentabilidade: Em agosto, o fundo anunciou a distribuição de R\$ 1,00 por cota, em conformidade com o *guidance*, que segue entre R\$ 1,00 e R\$ 1,10 por cota para o terceiro trimestre de 2025. O spread de crédito do veículo sofreu uma redução após a remarcação de RDR e Vanguarda.

Desempenho e Liquidez: A performance patrimonial do Fundo rentabilizou acima do 3º quartil dos pares no mês, a 1,14%. A liquidez média diária registrou o maior valor do ano, alcançando R\$ 561 mil, um indicativo positivo da negociabilidade do fundo.

Gestão Ativa do Portfólio: A gestão realizou diversas movimentações estratégicas na carteira, com a compra de novas operações de CRIs e desmonte de operações compromissadas. Ainda, o Fundo encerrou a posição no ativo RRCI11 a partir de um negócio privado, materializando ganho de capital. Mais informações são discutidas na seção 'Carta do Gestor'.

Gestão de Ativos: Em agosto, a gestão atuou ativamente nas assembleias de titulares, com destaque para os vencimentos dos CRIs Vanguarda e RDR. O fundo encerrou o mês com três ativos em tratamento especial: CRI AIZ (aguardando quórum de deliberação), CRI Vanguarda (já com uma estimativa de recuperabilidade) e CRI RDR (no início dos trabalhos de recuperação dos créditos). Discutiremos isso em detalhes na Carta do Gestor.

TESE DE INVESTIMENTOS

O SNCI11 é um **FII de papel** que tem como **foco principal investimentos em Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI)**, em geral para término de obra, mas buscando também diversificação, seja para projetos de Geração Distribuída (GD), riscos contratuais ou riscos corporativos. O fundo foi desenhado para proporcionar ao investidor uma combinação de segurança e retorno, **alocando também taticamente em outros FIIs**, buscando maximizar a performance e mitigar riscos. **Com uma carteira diversificada e gestão ativa, o SNCI busca entregar retornos mensais previsíveis e pouco voláteis, sendo o IPCA + 7% seu benchmark teórico.** Sua exposição a diferentes setores do mercado imobiliário e a outras classes de ativos o torna uma opção interessante para **quem deseja rendimentos mensais, além de o fundo ainda se destacar pelos custos e taxas competitivas dentre os pares da indústria.**

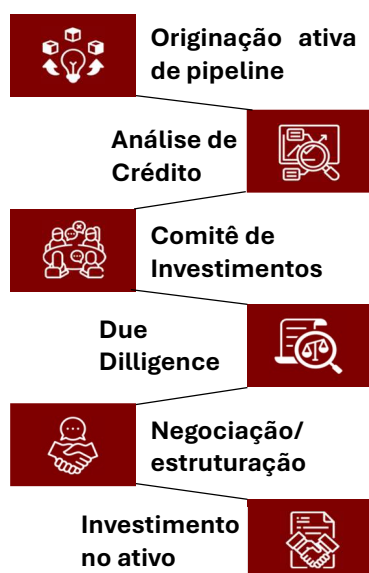
Posicionando como um fundo Middle-Risk

High Grade	Middle Risk	High Yield
Portfólios com menor exposição ao risco e menor rentabilidade média, mas se destaca em momentos de maior estresse de mercado.	Maior balanceamento, com uma alocação diversificada entre ativos de ambos os espectros, ponderando a relação risco-retorno	Captura oportunidades de ativos de maior rentabilidade, assumindo uma maior volatilidade em determinadas janelas temporais

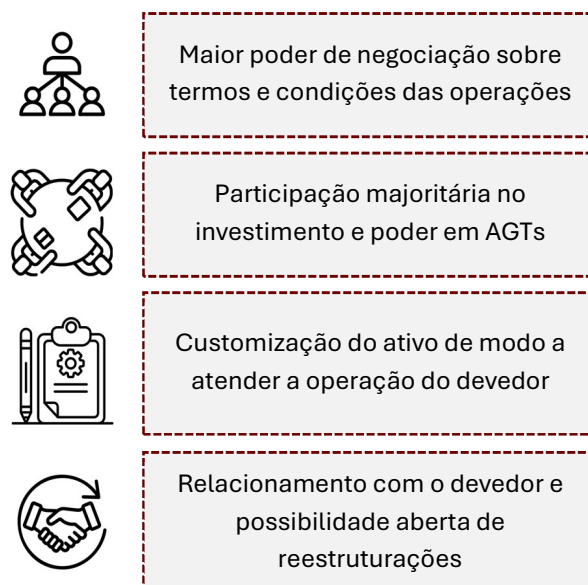
Estratégia que visa boas oportunidades

Estratégia de alocação em CRIs majoritariamente	Portfólio indexado de acordo com cenário macro
Busca por oportunidades em todos os espectros	Investimento em estruturas sólidas e de risco mensurável

Processo de investimentos



A força da originação e estruturação interna



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Entre cortes futuros e credibilidade presente: os dilemas de Fed e Banco Central do Brasil

“Um dos episódios mais graves, nesse período [2010-2011], ocorreu no campo da política monetária. (...) Para surpresa de todos, no entanto, na reunião seguinte, quando o mercado financeiro julgava que o que se seguiria seria uma nova elevação ou, no máximo, uma pausa, o Banco central [do Brasil] reduziu a taxa de juros em 25 pontos-base e anunciou que novas reduções se seguiriam. (...) Infelizmente, acobertado por uma ferramenta que supostamente seria “científica” [modelos econométricos estimados na época], o Banco Central cedeu aos desejos da presidente da República [Dilma Rousseff], com um custo sobre a sua credibilidade no compromisso com a meta de inflação.”
(Affonso Celso Pastore, Caminhos e descaminhos da estabilização)

Cenário Internacional

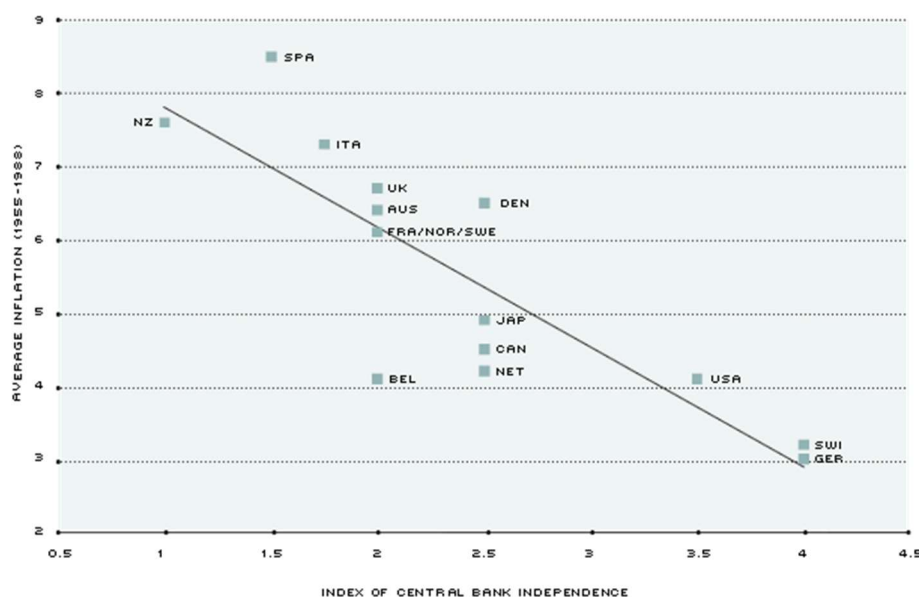
A reflexão do ex-presidente do Banco Central (BC), Affonso Celso Pastore, sobre um episódio recente no Brasil, serve como alerta para os riscos que agora rodam os Estados Unidos. No final de agosto, o atual presidente, Donald Trump, anunciou a demissão da diretora do Federal Reserve, Lisa Cook. Cook afirmou que se mantém no cargo e o caso irá à Justiça.

A medida não representa apenas uma disputa entre Executivo e Fed, mas reacende a discussão sobre a autonomia do banco central, tema já presente quando, meses atrás, também se cogitou a substituição antecipada do atual presidente Jerome Powell durante o seu mandato.

A importância desse debate não é apenas institucional, mas também macroeconômica. A literatura econômica, em especial o artigo de Alesina e Summers (1993), mostra que há uma relação negativa entre independência de bancos centrais e inflação média: países com maior autonomia, como Suíça, Alemanha e Estados Unidos, historicamente registraram taxas inflacionárias mais baixas, enquanto economias com menor grau de independência apresentaram inflação mais elevada – vide o gráfico abaixo.

Outros fatores também tiveram peso no período, como o compromisso com a estabilidade de preços, os ganhos de produtividade, o aumento da concorrência e a maior integração do mercado de trabalho e do comércio com a globalização. Ainda assim, a independência dos bancos centrais foi, sem dúvida, um dos principais elementos para garantir a estabilidade inflacionária ao longo das últimas décadas.

Independência dos Bancos Centrais vs Inflação Média



Fonte: Fed de St. Louis

Preservar a autonomia do Fed, portanto, é um pilar para a manutenção da credibilidade e da estabilidade de preços no longo prazo.

O Nobel em economia, Paul Krugman, destacou recentemente que episódios como a tentativa de demissão de Lisa Cook representam riscos não apenas para o Fed, mas também para a confiança no funcionamento técnico e profissional de toda a estrutura do governo. A mensagem reforça a ideia de que o desgaste institucional pode se refletir em maior incerteza econômica e perda de previsibilidade nas decisões de política monetária.

Caso a Suprema Corte valide a decisão de Trump, aumenta o risco de maior influência do Executivo sobre o colegiado do Fed, já que o Trump passaria a contar com a maioria de diretores de sua indicação. Essa configuração poderia afetar decisões ligadas ao orçamento, ao quadro de pessoal e até a permanência dos 12 presidentes dos Feds regionais. Um arranjo desse tipo reduziria a independência da autoridade monetária, ampliando a volatilidade nos mercados e elevando o prêmio

de risco de longo prazo, como já se observou recentemente com a abertura da curva da parte longa das Treasuries norte-americanas e o enfraquecimento do dólar.

Apesar dessas preocupações, é importante lembrar que o Fed dispõe de proteções institucionais relevantes. Criado em 1913 como órgão independente, seus diretores e presidente só podem ser removidos por “justa causa”, conceito que permanece indefinido, mas que oferece uma barreira legal contra interferências arbitrárias. Essa autonomia foi reforçada em 1935, quando a Suprema Corte estabeleceu que membros de agências reguladoras não poderiam ser demitidos por discordâncias políticas, decisão que consolidou a separação entre Executivo e órgãos técnicos.

Em mai/25, a própria Suprema Corte reforçou que os membros do Conselho do Fed e do FOMC possuem salvaguardas contra demissões sem justa causa. Ainda assim, o fato de o caso ter sido judicializado mantém abertas as incertezas sobre o futuro da instituição e torna difícil mensurar, neste momento, qual poderia ser a magnitude do impacto sobre os mercados.

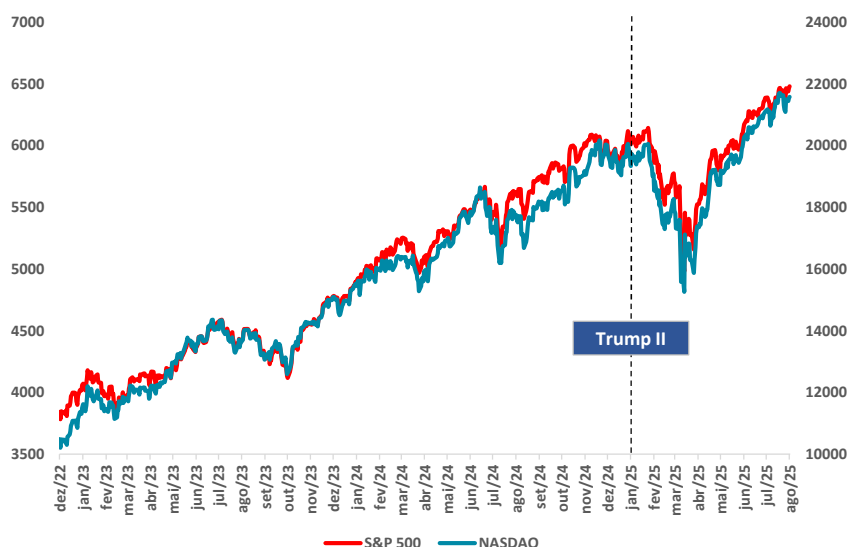
A incerteza permanece até 2026, quando caberá a Trump a escolha do próximo presidente do Fed e se haverá, de fato, algum grau de interferência na condução da política monetária.

Esse debate institucional ocorre em paralelo a um otimismo dos investidores em relação à possíveis cortes de juros nos Estados Unidos em set/25.

No mês passado, as apostas do mercado em relação à queda de juros ganharam força após declarações mais brandas (dovish) de Powell. Ele destacou que, com a política em território restritivo, a evolução do cenário básico e o novo equilíbrio de riscos podem justificar ajustes na postura do banco central.

A combinação entre a expectativa de cortes de juros, bons resultados corporativos — sobretudo das big techs — e de indicadores que reduziram a probabilidade de recessão, levou os principais índices acionários dos EUA a renovarem máximas históricas em agosto, como mostra a figura a seguir.

Desempenho do S&P500 e Nasdaq



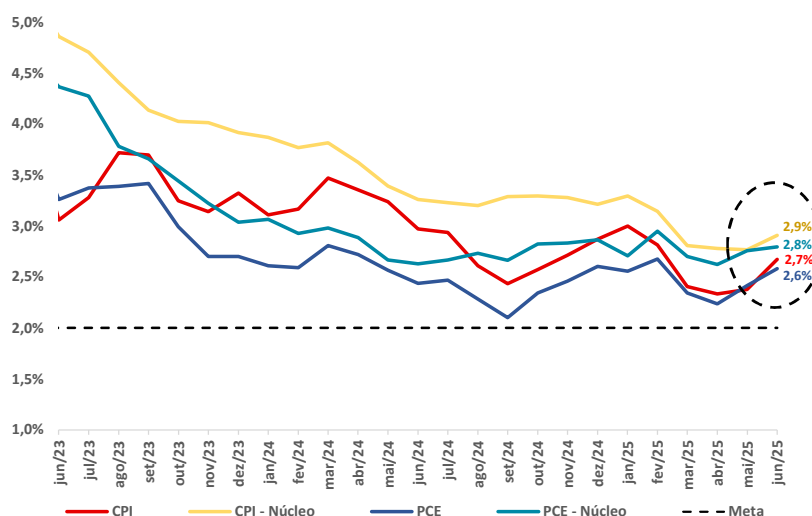
Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Em nosso cenário, passamos a considerar corte na taxa de juros de 0,25 p.p. em setembro. A depender da evolução do cenário, uma nova queda poderá ocorrer no quarto trimestre de 2025. No entanto, a implementação das novas tarifas de importação limita o espaço para um ciclo mais agressivo de quedas, já que essas medidas tendem a pressionar a inflação.

A boa notícia é que, uma vez iniciado o ciclo de afrouxamento monetário, a bolsa brasileira tende a se beneficiar do maior apetite ao risco dos investidores estrangeiros.

O desafio, contudo, é que a inflação permanece próxima de 3,0% no acumulado em 12 meses — cerca de 50% acima da meta de 2,0% —, como podemos observar no gráfico abaixo. Nos próximos meses, os índices devem refletir com maior intensidade os efeitos das tarifas. Ao mesmo tempo, os últimos dados de mercado de trabalho reforçaram um enfraquecimento do segmento.

Inflação (Var. Anual)



Fonte: BLS / Elaboração: Suno Research

O dilema do Fed é equilibrar o risco de reduzir os juros cedo demais, estimulando a economia antes de garantir a convergência da inflação, com o de esperar mais tempo para avaliar a trajetória inflacionária e, nesse intervalo, intensificar uma desaceleração maior da atividade.

Nesse ambiente e pelas últimas declarações de diretores do Fomc, a reunião de setembro deve revelar novamente divergências no colegiado. Enquanto alguns podem defender cortes imediatos, outros devem preferir apenas sinalizar a possibilidade de ajuste mais à frente.

O problema é que ruídos de comunicação ampliam a volatilidade nos mercados, dificultam a ancoragem das expectativas e tornam mais custosa a calibragem da política monetária. A literatura econômica destaca que, para um banco central, transmitir o plano de voo com clareza e coesão é fundamental para preservar sua credibilidade, assegurar a eficácia da política e impedir que a incerteza institucional — como a discutida no início deste texto — se some às pressões existentes sobre a economia.

Brasil

No Brasil, os efeitos das tarifas impostas pelos EUA foram atenuados pelo programa de contingência do governo, que envolveu R\$ 30 bilhões em crédito para exportadores que dependem do mercado norte-americano. Essas medidas devem limitar a perda de ritmo de crescimento do PIB em até 0,1 p.p.

No entanto, parte dos recursos — cerca de R\$ 9,5 bilhões — foi retirada da meta fiscal, o que fragiliza o arcabouço e reduz a credibilidade fiscal.

No front econômico, a taxa de câmbio real-dólar voltou a se destacar em agosto, acompanhando a trajetória de enfraquecimento global do dólar, cujo índice DXY recuou quase 10% no ano. Além do maior apetite ao risco diante da expectativa de cortes de juros nos Estados Unidos, fatores domésticos também reforçaram a atratividade da moeda brasileira: o elevado diferencial de juros, a bolsa ainda segue barata em dólares e o impacto limitado das tarifas norte-americanas, suavizado pela lista de exceções.

Esses elementos favoreceram a entrada de capital estrangeiro e levaram o câmbio a níveis abaixo de R\$ 5,40. Para o final de 2025, estimamos um dólar a R\$ 5,65.

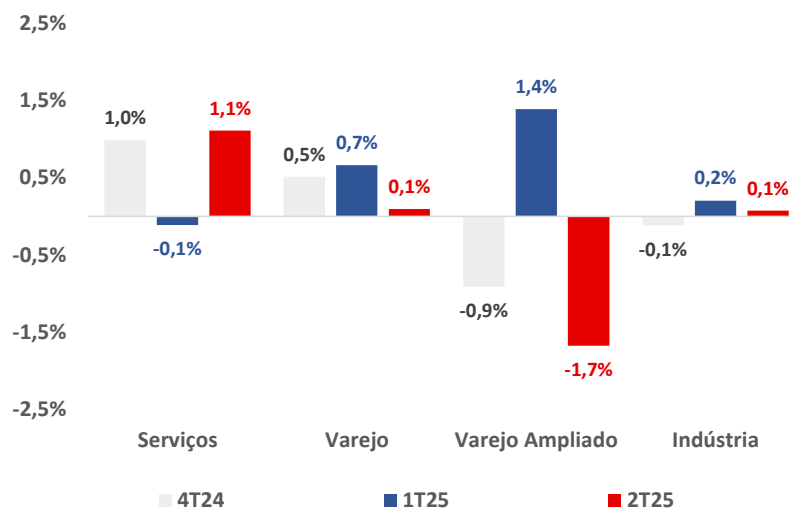
Apesar do cenário benigno no curto prazo, alguns riscos permanecem. A fragilidade fiscal doméstica, o início do ciclo eleitoral em 2026, a possibilidade de estabilidade prolongada nos preços das commodities, as incertezas em torno da política fiscal norte-americana e riscos geopolíticos podem reverter parte da valorização recente, mantendo a taxa de câmbio exposta a episódios de volatilidade.

Na frente fiscal brasileira, dois pontos se destacam:

- Orçamento de 2026 manteve a meta de superávit primário de 0,25% do PIB. Embora essa projeção aponte, em tese, para a continuidade do ajuste, há grande preocupação quanto à sua consistência. As receitas seguem superestimadas, embutindo medidas que ainda dependem do Congresso, algumas com alta probabilidade de frustração, enquanto as despesas parecem subestimadas. É provável que o governo dê maior realismo ao Orçamento ao longo dos relatórios bimestrais do ano que vem e, eventualmente, pode até rever a própria meta de 2026, gerando volatilidade.
- As incertezas em torno da reforma do Imposto de Renda, que amplia a faixa de isenção, diante de possíveis mudanças nas compensações para garantir neutralidade fiscal. O debate sobre como equilibrar renúncia de receita e novas fontes de arrecadação será central no Congresso e tende a influenciar de forma decisiva a percepção de risco fiscal no curto prazo.

Em relação à atividade econômica, os sinais de desaceleração ficaram mais evidentes no segundo trimestre, como podemos observar nos indicadores no gráfico a seguir.

Atividade Econômica – Variação Trimestral (%)



Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Asset

O IBC-Br recuou 0,1% em junho, acumulando alta de apenas 0,3% no trimestre ante ao primeiro. O resultado reflete a perda de dinamismo do agro, que havia impulsionado o crescimento no início de 2025, e o enfraquecimento da indústria, pressionada pelos juros elevados e pelo crédito mais caro. A recente perda de tração do varejo e do serviço também confirmam esse movimento: além de uma acomodação natural após o início de ano mais aquecido, os setores têm sentido os efeitos do aperto monetário, das restrições de crédito e do elevado endividamento das famílias.

Ainda assim, a resiliência do mercado de trabalho, os estímulos do governo, o pagamento de precatórios em julho deve mitigar parte dos impactos negativos sobre o consumo e a renda no segundo semestre. A expectativa é de que estes segmentos mantenham certo crescimento, mas em ritmo mais lento, à medida que a desaceleração da economia se torne mais disseminada. Nesse cenário, projetamos um crescimento de 2,3% para 2025.

O arrefecimento, ainda que gradual e heterogêneo, tem relevância para a política monetária: a perda de tração da atividade contribui para o hiato do produto se tornar negativo e reforça as condições para que a inflação caminhe em direção à meta nos próximos anos, ou seja, a dinâmica da economia é positiva para o Banco Central.

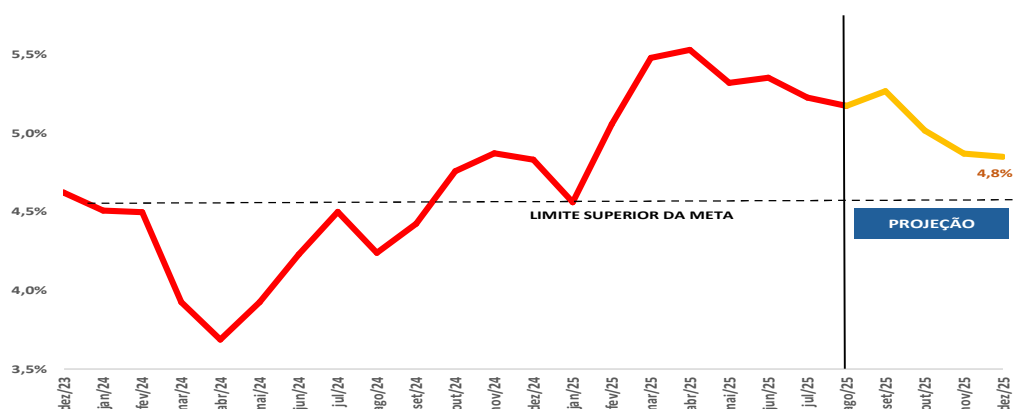
Em relação à inflação, o IPCA-15 de agosto recuou 0,14%, registrando a primeira deflação desde julho de 2023 e o menor resultado desde setembro de 2022. Com isso, a taxa em 12 meses desacelerou de 5,30% para 4,95%.

O resultado foi influenciado principalmente pelos preços administrados, que caíram 0,61%, com destaque para o grupo Habitação, impactado pelo Bônus de Itaipu, que reduziu as contas de energia e compensou a cobrança da bandeira vermelha 2. Alimentação e bebidas também contribuíram, com a terceira queda consecutiva, puxada por preços de alimentos, enquanto Transportes recuou em função da redução das passagens aéreas e da gasolina.

Apesar do alívio, algumas métricas subjacentes apresentaram deterioração na margem. Serviços intensivos em mão de obra, serviços subjacentes, núcleos de inflação e o índice de difusão aceleraram entre julho e agosto, permanecendo em patamares incompatíveis com a meta de 3% e reforçando a preocupação da autoridade monetária. Esse quadro decorre da resiliência do mercado de trabalho, que segue aquecido, com desemprego em mínimas históricas e massa de rendimentos em nível recorde. Projetamos que a taxa de desemprego encerre 2025 entre 5,5% e 6,0%, mantendo a inflação de serviços próxima a 6,0%.

Ainda assim, a tendência geral é de um cenário mais benigno em comparação ao início do ano. A desaceleração recente da inflação resulta da valorização cambial, da estabilidade nos preços das commodities, da queda nos alimentos e da redução dos custos de produção. Em nosso cenário base, projetamos um IPCA de 4,8% e 4,4% para este e o próximo ano, respectivamente – conforme o gráfico abaixo.

IPCA – Var. Anual (%)



Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Asset

Outra boa notícia para o Banco Central é que as expectativas de inflação captadas pelo Boletim Focus vêm mostrando avanço contínuo nas últimas semanas, com revisões consecutivas para baixo para 2025, 2026 e 2027.

Essa trajetória reflete o efeito da política de juros elevados e reforça a percepção de que o processo de desinflação está ganhando tração. Embora as projeções ainda estejam acima da meta, a continuidade dessa tendência até o fim do ano reduziria a desancoragem e criaria condições mais favoráveis para que a autoridade monetária avalie, com maior segurança, o início de um ciclo de cortes na Selic.

Para o BC, a flexibilização da política depende da combinação de três fatores: expectativas mais bem ancoradas, hiato do produto negativo e desaceleração consistente das medidas de inflação. Até que todos os elementos estejam presentes, a Selic deve permanecer em 15,0% a.a., provavelmente até o primeiro trimestre de 2026.

A economia brasileira entra na segunda metade do ano em um cenário de transição: moderação da atividade, queda da inflação, com expectativas em processo de melhora. Para o Banco Central, o desafio será equilibrar o ganho de credibilidade com o momento adequado de iniciar a flexibilização da política monetária.

Os próximos meses serão decisivos tanto para o Fed quanto para o BC, à medida que dados de atividade, inflação e expectativas definirão o ritmo das próximas decisões.

A perspectiva de corte de juros em 2026 pode atuar como um fator positivo para o mercado acionário doméstico, funcionando como um segundo gatilho de valorização, em conjunto com a esperada queda de juros nos Estados Unidos. Nesse contexto, a preservação da credibilidade institucional seguirá como o principal ativo para orientar expectativas e sustentar a confiança dos mercados.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Projeções

Projeções Suno	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	3,2%	3,4%	2,3%	1,8%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,40%	4,8%	4,4%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	12,25%	15,00%	13,00%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	6,19	5,65	5,80
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,1%	-0,25%	-0,3%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,7%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	76,1%	78,9%	83,0%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	74,55	60,3	70,0

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

CARTA DO GESTOR

Prezado investidor,

Apresentamos a Carta do Gestor referente ao mês de agosto de 2025, com o objetivo de compartilhar um panorama da performance do SNCI11, comentar as movimentações da carteira, perspectivas de alocação futura, e atualizar sobre o acompanhamento de ativos e as deliberações da equipe de gestão nas Assembleias Gerais de Titulares (AGTs).

Cenário e Performance

No mês de agosto, o SNCI11 apresentou uma **rentabilidade ajustada de -1,47%**, considerando o preço de fechamento da cota, que encerrou o período em **R\$ 83,95**. No acumulado do ano, a performance atinge **7,80%**, abaixo do IFIX (11,55%), e do IFIX Papel (11,14%) e à média dos fundos comparáveis (12,93%). Entendemos que os **movimentos de recuperação observados nos CRIs Vanguarda e RDR**, sobre os quais falaremos em detalhes mais à frente, refletem parcialmente a performance negativa no mês e o descolamento dos pares e dos índices.

A rentabilidade patrimonial, ajustada pelos proventos, por outro lado, seguiu na trajetória de rentabilidade, com um ganho de **1,14%** no mês, **acima da média (0,68%) e do 3º quartil (0,95%)** dos Fundos Pares. Com isso, o valor patrimonial por cota após distribuição aumentou para **R\$ 97,98**. Destacamos o efeito positivo da venda de 100% das cotas de RRCI11 a R\$ 87,00/cota, contribuindo para um ganho patrimonial de R\$ 0,38/cota. Dessa forma, o Fundo encerrou maio com um **P/VP de 0,86, o menor desde janeiro**. A liquidez média diária registrou o **maior valor do ano**, atingindo **R\$ 561 mil**, um sinal positivo da negociabilidade do Fundo.

Distribuição de Rendimentos

Em linha com nossa previsibilidade, o Fundo distribuiu **R\$ 1,00 por cota** em 25 de agosto e anunciou uma nova distribuição de **R\$ 1,00 por cota** para setembro, seguindo o *guidance* publicado. Após a distribuição, o Fundo encerra o período com um resultado acumulado de **R\$ 0,20 por cota**.

O *guidance* de distribuição segue fixado novamente entre **R\$ 1,00 e R\$ 1,10 por cota**. **Reforçamos o caráter *middle-risk* do Fundo e o viés de linearização dos proventos** a título de previsibilidade para nossos investidores.

Gestão da Carteira e Alavancagem

Seguindo nossa estratégia de gestão ativa, destacamos as seguintes movimentações em agosto:

- **Compras:**

- R\$ 2,1 milhões do CRI Bit Série 3 (CDI + 5,50%);
- **R\$ 0,25 milhões do CRI LocPay Sênior (23,87% prefixados), a primeira tranche do papel;**
- R\$ 10,3 milhões dos CRIs Plaenge (IPCA + 7,80%), que retornam ao portfólio do Fundo e deixam de ser considerados ativos em operações compromissadas;
- R\$ 8,1 milhões do CRI Supreme Garden (IPCA + 10,50%);
- R\$ 2,8 milhões do CRI Estoque Helbor (CDI + 2,30%);
- R\$ 5,4 milhões do CRI Gafisa Sorocaba (CDI + 6,00%);
- R\$ 0,45 milhões do CRI MZM V (IPCA + 12,95%);
- R\$ 0,79 milhões do CRI Copagril (IPCA + 10,75%);
- **R\$ 3,5 milhões no FII INOI11 Sênior (IPCA + 9,50%).**

- **Venda:**

- R\$ 10 milhões dos CRIs Rede Duque (IPCA + 8,20%, vendidos com ágio e materializando um lucro residual na operação), com compromisso de recompra indeterminado.
- **R\$ 10,8 milhões do FII RRCI, vendido com lucro de 0,32% sobre o preço de compra em um negócio privado. Finalizamos o investimento no ativo após 2 anos e 10 meses e materializamos uma TIR equivalente a 13,53% ou IPCA + 8,30% ao ano.**

Como resultado, o Fundo encerrou o mês com **R\$ 9,3 milhões em caixa**, o que posiciona a **alavancagem líquida em 14,46%** sobre o Patrimônio Líquido. De forma a garantir maior previsibilidade na gestão do passivo, temos nos empenhado em recomprar posições anteriormente financiadas por operações compromissadas, como pode ser acompanhado a partir do quadro de 'Ativos em Operações Compromissadas'.

Queremos destacar os dois novos ativos investidos pelo SNCI11, **o CRI LocPay Sênior e o FII INOI11 Sênior.**

O primeiro se trata de um CRI proprietário de R\$ 5 milhões de volume total, sendo 20% referentes à subordinação. **O CRI rentabilizará à taxa anual de 23,87% prefixados (equivalente a 1,8% ao mês) e financiará a aquisição de uma carteira de aluguéis residenciais pulverizados com taxa de adiantamento superior a 3% ao mês.** Entendemos que a operação representa o início de uma parceria entre a Suno e a LocPay, com o objetivo de reforçar a carteira de operação da companhia. O CRI conta com subordinação, critérios de elegibilidade, cláusulas vinculantes e opções ao titular que protegem o Fundo de eventuais inadimplências, pulverizam a carteira e dão preferência no

investimento de eventuais novas séries emitidas pela LocPay. O volume remanescente (R\$ 3,75 milhões) deve ser investido ao longo dos próximos meses.

O **FII INOI11** (Inter Oportunidade) é fundo do segmento logístico com prazo de duração de quatro anos, estruturado para aquisição e posterior alienação de dois galpões de alto padrão desenvolvidos pela LOG.

O primeiro ativo está localizado em Hortolândia/SP, a cerca de 100 km da capital paulista, região que apresenta taxa de vacância física de aproximadamente 9,78%. Trata-se de um imóvel do tipo *cross-docking*, com pé-direito de 12 m, piso com capacidade de 6 t/m², ABL de 53.697,96 m² e atualmente ocupado por 8 locatários. O valor de locação vigente encontra-se 12,4% abaixo do preço pedido médio da região.

O segundo ativo situa-se em São José dos Pinhais/PR, região metropolitana de Curitiba, cuja taxa de vacância física é de apenas 1,37%. O galpão possui pé-direito de 12 m, piso com capacidade de 6 t/m², ABL de 41.117,87 m² e encontra-se 100% locado a um único inquilino. O valor de locação atual está 32,1% abaixo do preço pedido médio da região.

Alocamos R\$ 4 milhões na cota sênior do INOI11, que oferece remuneração de IPCA + 9,5% a.a., acrescida de *equity kicker* equivalente a 5% do ganho de capital na alienação futura dos ativos. A cota sênior possui características semelhantes a um CRI *high grade*, contando com garantia real sobre os dois imóveis, colchão de 20% representado pela cota subordinada e fundo de reserva de R\$ 600 mil/mês.

Perspectivas de Alocação Futura (*Pipeline*)

Atentos à reciclagem e diversificação do portfólio, o SNCI11 tem hoje algumas expectativas de alocação futura, que podem ou não se concretizar dentro dos prazos e montantes indicados, conforme segue:

- **Setembro/2025**
 - Até R\$ 18MM em CRI de aquisição de terreno para incorporação com taxa esperada de IPCA + 12,68%, além de *equity kicker*, em fase inicial de estruturação;
 - Até R\$ 2MM na 5ª série do CRI MZM, com taxa de IPCA + 12,95%;
- **Outubro/2025**
 - Até R\$ 2,5MM na 5ª série do CRI MZM, encerrando o investimento no ativo, com taxa de IPCA + 12,95%.
 - Até R\$ 4,5MM em CRI de término de obras com taxa esperada de CDI + 6,00%, em fase inicial de estruturação;

- Até R\$ 5,5MM em CRI de adiantamento de carteira com taxa esperada de IPCA + 15,00%, em fase de cumprimento de condições precedentes;

Acompanhamento de Ativos e Deliberações em AGTs

Encerramos o mês de julho com três ativos em tratamento especial devido a inadimplências: **CRI AIZ** e **CRI Vanguarda, além do CRI RDR**, que passa a compor o rol de ativos em recuperação do Fundo. Quanto aos **CRIs Vanguarda**, os papéis foram vencidos após AGT em 18 de agosto após serem verificados desvios de vendas realizados pela companhia. Com isso, o CRI está oficialmente em processo de recuperação. Após o término da auditoria das garantias, entendemos haver um patamar de recuperabilidade próximo a 85% do PU Par do CRI, entre carteira dos empreendimentos Dom Severino e Jonathan Nunes, além do estoque residual de ambos os empreendimentos. Estamos em contato próximo à securitizadora para antecipar os próximos movimentos e buscarmos uma recuperação efetiva dos valores, não nos limitando ao valor apontado pela auditoria. O PU do papel já está devidamente marcado próximo ao valor de custo no Fundo (R\$ 1.061,00). Atualizaremos os investidores quanto aos passos e êxitos da recuperação.

No caso do **CRI AIZ**, tivemos uma nova AGT sem quórum para as deliberações corretivas, mas entendemos que isso está cada vez mais próximo de ocorrer. Ao mesmo tempo, começam a surgir propostas pelos imóveis em garantia, embora em nível mais baixo do que o esperado. Apesar disso, temos expectativa de contarmos com a resolução da situação ainda neste ano, reforçando o bom caráter das garantias e uma recuperabilidade próxima a 100% do volume investido nos CRIs.

Sobre o **CRI RDR**, decidimos não prorrogar o prazo da operação uma vez que a obra já estava devidamente concluída. Com isso, privilegiando a transparência ao investidor, o ativo encontra-se atualmente em recuperação e será marcado a preço de custo (R\$ 25 milhões, ~82% do PU Par) no próximo mês, com impacto potencial de R\$ 1,47 na cota patrimonial do Fundo. Entendemos que, com isso, assumimos uma postura conservadora em relação à recuperabilidade dos créditos, que contam com bom volume de garantias reais. Estamos atuando diariamente em conjunto com a securitizadora e o assessor legal da operação para fortalecer nossas perspectivas de recebimento da carteira (~R\$ 18 milhões) ao longo dos próximos meses, além de atuar na venda das garantias adicionais (~R\$ 10 milhões). Daremos clareza de qualquer ação tomada desde que entendamos, junto aos assessores legais, que isso não irá prejudicar o Fundo nos trabalhos de recuperação dos créditos. Em tempo, o ocorrido não afetará o patamar de distribuição do Fundo, uma vez que já se tratava de operação com

incorporação de juros e consequentemente sem impactos nos recebíveis mensais. Sendo assim, **reforçamos o guidance de distribuição entre R\$ 1,00 e R\$ 1,10 por cota para o trimestre.**

Em relação às deliberações formais em AGTs, participamos ativamente das seguintes discussões:

- **CRI Itabira:** Ratificamos a troca da locatária da operação.
- **CRIs AIZ 301 e 302:** Uma assembleia foi realizada em 07 de agosto, e, por questões de quórum para aprovação, as pautas foram suspensas até 11 de setembro, data em que esperamos obter as aprovações necessárias para retomar a adimplência dos papéis. Em tempo, propostas começaram a ser recebidas pelos imóveis da operação. Devemos ter novidades quanto a isso nos próximos meses.
- **CRI Tecnisa:** Aprovamos um *waiver* para a companhia em virtude do descumprimento dos covenants do 2º trimestre e permitimos o descumprimento para o 3º trimestre a partir de um *fee* de 0,2% e entendendo o melhor momento de liquidez da companhia a partir do Fato Relevante publicado em julho e que indicou a venda de parte do *landbank* proprietário.
- **CRI Arpoador:** Aprovamos que os recebíveis excedentes de agosto e setembro sejam direcionados ao Fundo de Obras e não para amortização extraordinária dos CRI. Essa mecânica voltará ao normal em outubro.
- **CRI Vanguarda:** Aprovamos o vencimento antecipado do CRI, o recebimento dos ativos em garantia via dação em pagamento e medidas necessárias para o prosseguimento da recuperação da dívida.
- **CRI Supreme Garden:** Concedemos um *waiver* para recomposição do Fundo de Juros neste período final de obras, bem como retiramos uma cláusula de composição mínima do Fundo de Obras pela perda da aplicabilidade nesta etapa de entrega.

Reforçamos que as posições detalhadas estão ao final de nosso Relatório Gerencial e seguimos com a seção de Perguntas Frequentes (FAQ) para esclarecer as principais dúvidas dos investidores.

Atenciosamente,

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET.**

PERGUNTAS FREQUENTES - FAQ

Por que o SNCI trabalha com alavancagem? Pretendem reduzir o nível visualizado?

Você sabia que **parte do sucesso de um dos maiores investidores de todos os tempos, Warren Buffet, pode ser explicado pelo uso de alavancagem nas estruturas de investimento**, segundo o artigo *'Buffet's Alpha'*, publicado em 2018 na revista *'Financial Analysts Journal'*? Essencialmente, utiliza-se a alavancagem quando o potencial de retorno de novos investimentos supera o custo do financiamento (taxa de juros). Nesse sentido, a alavancagem é uma ferramenta estratégica essencial para o Fundo, permitindo otimizar a estrutura de capital e buscar a máxima valorização para você, nosso cotista. Atualmente, a alavancagem total do Fundo corresponde a 18,87%. Recentemente, para oferecer ainda mais clareza sobre nossa gestão, passamos a incluir no cálculo as operações compromissadas sem prazo definido. Essa mudança aumentou o percentual apresentado nos relatórios, mas não representa novas dívidas, apenas uma maior transparência na forma como reportamos nossa alavancagem. A parcela da nossa alavancagem com prazo de pagamento definido, que pode impactar o fluxo de caixa, representa cerca de 10% do Patrimônio Líquido (PL). As demais operações de alavancagem são direcionadas para investimentos em ativos com maior potencial de rentabilidade e têm sua quitação prevista conforme os resultados desses investimentos se concretizam, com impacto limitado na liquidez do Fundo. **O custo médio da nossa alavancagem (SNCI) é de CDI + 1,00% ao ano. Em comparação, a rentabilidade esperada da nossa carteira de ativos, considerando o valor patrimonial, é de aproximadamente 18,50% ao ano.** Essa diferença positiva demonstra como a alavancagem pode impulsionar a rentabilidade do seu investimento e o potencial de distribuição de rendimentos do Fundo. A Gestão seguirá utilizando a alavancagem de forma estratégica e sempre buscando o melhor para os investidores do SNCI11, como ilustra o gráfico abaixo sobre o efeito positivo dessa estratégia.

Geração de Valor com Alavancagem



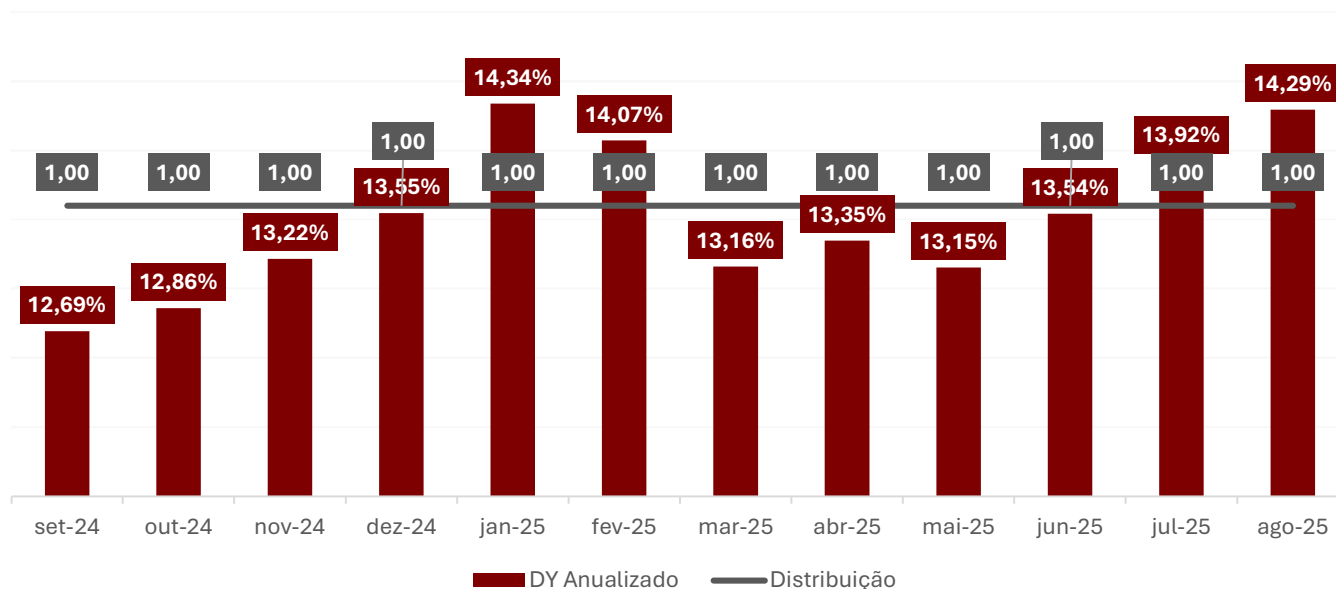
*Considerando um CDI de 14,90% a.a.

Fonte: Administradora | Elaboração: Suno Asset.

A linearização da distribuição é uma prática do SNCI11 que não é necessariamente padrão na indústria de FIIs. A que a Gestão atribui o pagamento constante de proventos do Fundo?

Na Suno Asset, valorizamos a previsibilidade da renda mensal, uma demanda constante de nossos investidores em Fundos Imobiliários (FIIs). Compreendemos que nosso público busca na linearização da distribuição um elemento fundamental para o planejamento financeiro. Por isso, **priorizamos uma distribuição constante e a divulgação de *guidances* claros sobre os valores esperados nos próximos meses.** Para garantir essa previsibilidade, a Gestão realiza uma administração diligente dos resultados do Fundo, constituindo e gerenciando reservas estratégicas. Essa gestão permite manter um fluxo de distribuição constante, originado tanto do recebimento de juros e correção monetária dos CRIs (e eventuais proventos de outros FIIs) quanto dos lucros obtidos em operações no mercado secundário. Através dessas ações e de um rigoroso controle do fluxo de caixa e dos resultados, a Gestão da Suno Asset assegura a previsibilidade da distribuição para os investidores do SNCI11.

Distribuição e DY Anualizado



Fonte: Administradora | Elaboração: Suno Asset.

O SNCI11 apresenta um investimento no SNME11. Isso configura um conflito de interesses?

Antes de tudo, é importante destacar que o SNME11 é um fundo que nasceu a partir do SNCI11 e outros Fundos, com integralização de ativos da carteira e recebimento de cotas, gerando a expectativa de

venda futura dessas cotas com ganho de capital (lucro). Essa iniciativa proporcionou ao SNCI11 tanto a pulverização de seu portfólio, quanto o aumento do carregamento médio recebido, o que potencializou a remuneração do Fundo e a distribuição aos cotistas.

No entanto, o ponto fundamental desse investimento é que o SNCI11 desconta, mensalmente, a taxa de gestão do portfólio referente ao percentual do PL investido nas cotas do SNME11, mostrando nosso compromisso em mitigar qualquer conflito de interesse potencial. Com isso, **os cotistas do SNCI11 não pagam nenhum valor de taxa de Gestão sobre a parte do PL do Fundo que está investida no SNME11, anulando todo e qualquer conflito de interesses da Gestão, já que não auferimos nenhuma receita extra advinda da alocação.** Entendemos que o desinvestimento forçado do Fundo, liquidando as cotas a um valor inferior à taxa de aquisição não faz sentido para o SNCI11, que vem recebendo os proventos em patamar adequado e distribuindo-os aos seus cotistas, no melhor de seus interesses.



SUNO RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

CNPJ nº 41.076.710/0001-82 – Código de Negociação B3: SNCI11

FATO RELEVANTE

A **BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM**, inscrita no CNPJ sob o nº 59.281.253/0001-23 ("Administradora") e a **SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA**, inscrita no CNPJ nº 11.304.223/0001-69 ("Gestora") na qualidade de administradora e gestora, do **SUNO RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO**, inscrito no CNPJ sob o nº 41.076.710/0001-82 ("Fundo"), servem-se da presente para comunicar a V.Sas. que:

A partir da competência de Janeiro de 2024, será concedida a isenção da parcela da Taxa de Administração pertencente à Gestora ("Taxa"), exclusivamente sobre a parcela do Fundo investida no FII SUNO MULT ("Fundo Investido"), até que a posição no mesmo seja zerada:

Ticker B3	Montante Atual	Nome	CNPJ
SNME11	R\$ 49,435,585.32	FII SUNO MULT	52.227.760/0001-30

Ressalte-se que a parcela da Taxa referente ao Fundo Investido é variável. Sendo assim, as informações contidas acima refletem as características do Fundo Investido no fechamento do mercado em 29 de dezembro de 2023.

Fonte: Fundos.net | Elaboração: Suno Asset.

Cabe ainda apontar para o fato de que, dentre os Fundos Pares, **o SNCI11, é o FII que apresenta uma das menores taxas de gestão e de custo ponderado de ofertas, além de não cobrar qualquer taxa de performance, de ingresso ou de estruturação de suas operações**, privilegiando o retorno de seus cotistas em detrimento da remuneração da Gestão. A Suno Asset sempre colocou o alinhamento com

o cotista em primeiro lugar, e seguiremos desempenhando esse compromisso, exemplificado no quadro comparativo abaixo.

Fundos	Taxa de Administração	Taxa de Performance*	Custo Ponderado das Emissões	Taxas de Estruturação
SNCI11	0,85% 🏆	0,0% 🏆	0,24% 🏆	100% de Rebate para o Fundo 🏆
KNIP11	1,00%	0,0%	1,27%	?
VCJR11	1,60%	0,0%	1,30%	?
KNHY11	1,60%	0,0%	1,63%	?
KNCR11	1,08%	0,0%	1,53%	?
BCRI11	1,00%	0,0%	0,27%	?
RBRY11	1,26%	20,0%	1,86%	?
VGIR11	1,00%	20,0%	2,39%	?
HCTR11	1,20%	10,0%	1,99%	?
HSAF11	1,00%	20,0%	2,91%	?
RECR11	1,20%	0,0%	1,80%	?
DEVA11	1,20%	10,0%	2,30%	?
XPCI11	1,00%	0,0%	2,53%	?
HGCR11	0,80%	20,0%	3,05%	?
VGIP11	1,05%	20,0%	2,63%	?
CVBI11	1,00%	0,0%	3,24%	?
IRDM11	1,00%	0,0%	2,35%	?
URPR11	1,20%	20,0%	1,99%	?
VRTA11	1,00%	0,0%	3,51%	?
RZAK11	1,25%	15,0%	3,19%	?
MCCI11	1,00%	20,0%	3,18%	?
KNSC11	1,20%	0,0%	3,01%	?
MXRF11	0,90%	0,0%	3,34%	?
CPTS11	0,90%	15,0%	2,91%	?
RBRR11	0,95%	20,0%	2,78%	?
HABT11	1,26%	20,0%	3,65%	?
PORD11	0,90%	15,0%	3,75%	?
AFHI11	1,00%	0,0%	2,08%	?

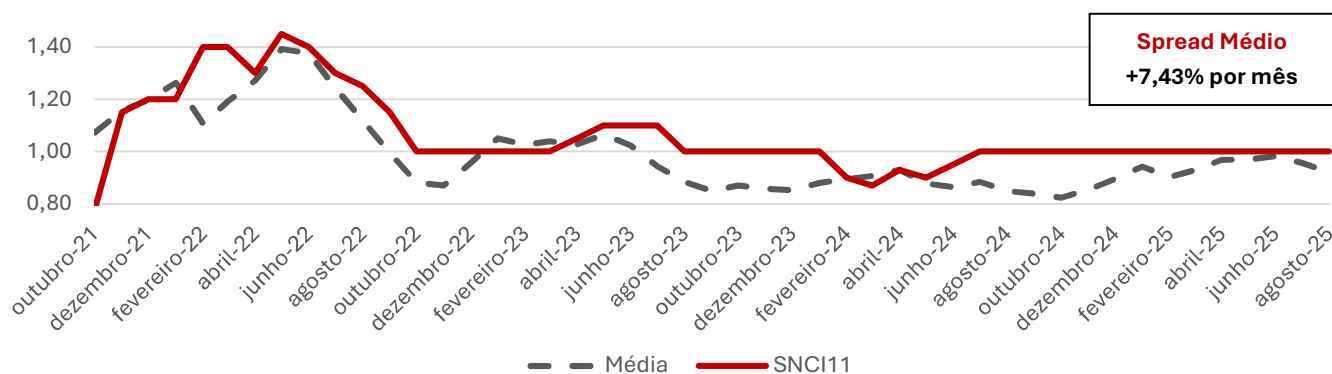
*As porcentagens da taxa de performance são sobre um benchmark específico e não necessariamente o mesmo para cada Fundo.

Fonte: Regulamento dos Fundos / Suno Emissões | Elaboração: Suno Asset. | Base: março de 2025.

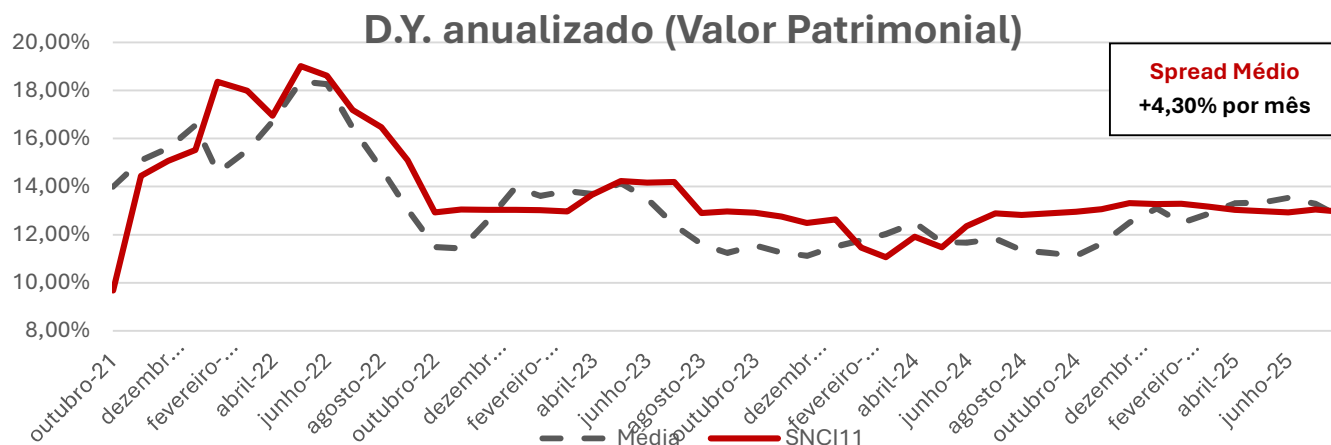
Se o SNCI11 é um Fundo de recebíveis imobiliários, por que ele também investe em cotas de FIIs?

Cada fundo, ao fazer suas alocações, busca encontrar uma boa relação entre risco e retorno a partir do que é permitido dentro do seu mandato. **O foco do SNCI é no investimento em CRIs, o que não exclui potenciais investimentos em outros ativos, num percentual menor da carteira, quando a avaliação for de uma boa relação risco/retorno e que possa gerar valor para o fundo, seja na ponta da distribuição, seja na ponta da diversificação, como ocorreu com os últimos investimentos realizados.** Nenhuma decisão de investimento é unânime e se afastar da média da indústria está no DNA da Suno Asset, com claros exemplos, como ao fazermos investimentos naquilo que avaliamos vantajoso e a despeito do movimento normal de mercado, sendo alocações em empresas argentinas através do nosso fundo global ou ações do Banco do Brasil e da Petrobrás durante as eleições em nosso Fundo de Ações. Todos esses investimentos, ao fugir da média de mercado, geraram claros retornos aos nossos investidores. Além disso, uma análise cuidadosa poderá verificar que, no caso do SNCI11, **cerca de 94% do ativo do fundo está direta ou indiretamente exposto a CRIs, ainda que os FIIs representem por volta de 15% do ativo do Fundo.** Uma vez que a preocupação de qualquer investidor deveria ser o ativo final investido (CRIs) muito mais do que a “casca” destes (FIIs), rejeitamos argumentos que tentam insistir que o SNCI11 perdeu o foco do investimento em CRIs, que seguem sendo o norte de investimentos finais da Gestão. Continuaremos a Gestão do Fundo de maneira agnóstica e privilegiando a relação de risco e retorno do cotista, sem nos prender à “média do mercado”, que vem sendo sistematicamente superada pelo SNCI11 exatamente a partir de ações menos “quadradas”, mas que geram significativo valor ao investidor do Fundo.

Distribuição Tratada Nominal em R\$



Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.



Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

Qual o *guidance* de distribuição atual do SNCI11?

Publicando nosso *guidance* atualizado, para o terceiro trimestre de 2025, o **guidance de distribuição do Fundo seguirá entre R\$ 1,00 e R\$ 1,10 por cota.**

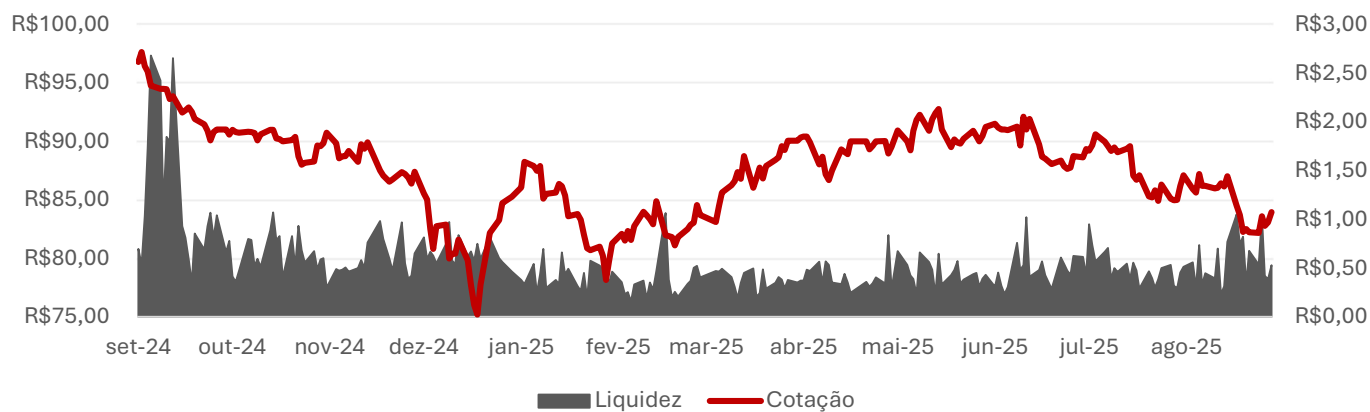
O SNCI11 vai virar “base 10”?

Fundos “base 10” são aqueles em que a cota patrimonial se baseia em um valor próximo aos R\$ 10,00, diferentemente da maioria dos FIIs que tomam por base uma cota patrimonial próxima aos R\$ 100,00, embora os Fundos “base 10” estejam se popularizando recentemente. Nesse sentido, considerando um mesmo Fundo, caso ele seja “base 10”, o que ocorre é que sua cota patrimonial representa 1/10 da cota que ele teria caso fosse “base 100”. O inverso também é real. O SNCI11 é um Fundo “base 100”, uma vez que todas as suas emissões se basearam em valores próximos a R\$ 100,00 para viabilizar novas captações, sendo esse o indicativo de nossa cota patrimonial. O SNCI11 poderia virar um Fundo “base 10” por meio de um *split* de cotas, em que cada cota seria dividida em 10 novas cotas. Esse movimento é meramente contábil, não representando qualquer ganho ou prejuízo ao Fundo ou aos seus cotistas. **Hoje, não há planos para a transformação do SNCI11 em um Fundo “base 10”,** no entanto, isso pode ser deliberado a partir de uma Assembleia de Investidores, ou seja, caso essa seja uma demanda de nossos cotistas e conte com o quórum de aprovação mínimo necessário, poderemos realizar o movimento, no melhor interesse dos investidores do Fundo.

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET.**

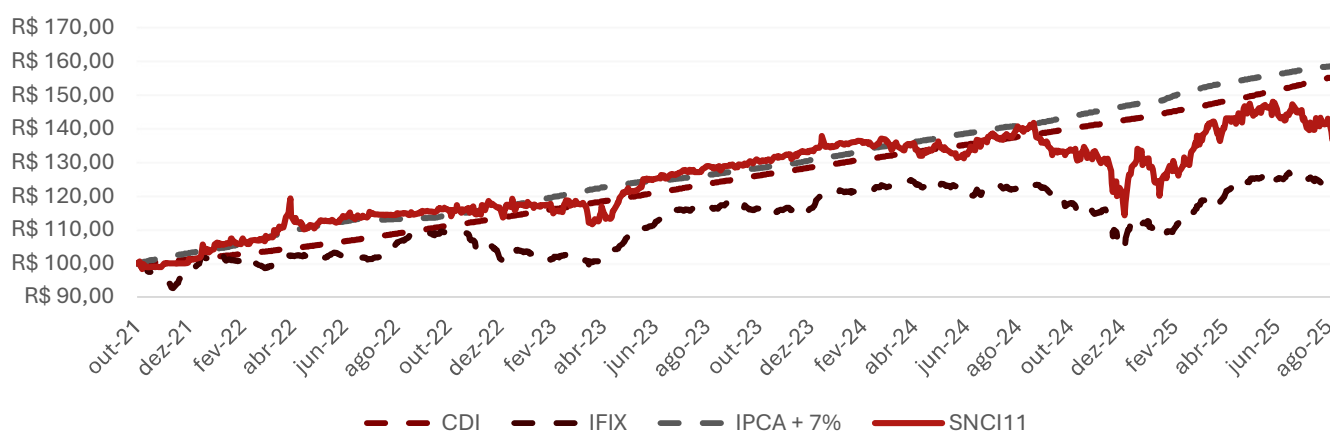
PERFORMANCE/DESEMPENHO

Cotação e Liquidez



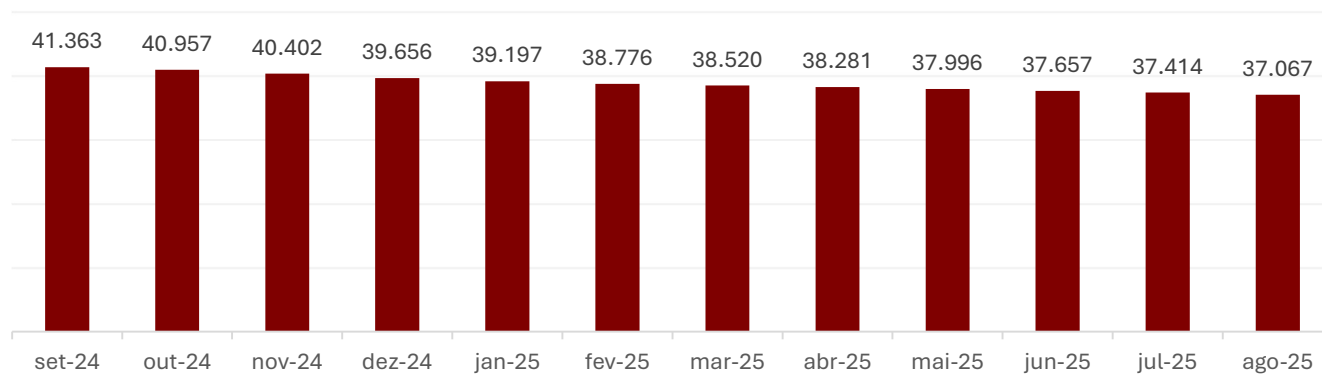
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

Performance SNCI x Indexadores



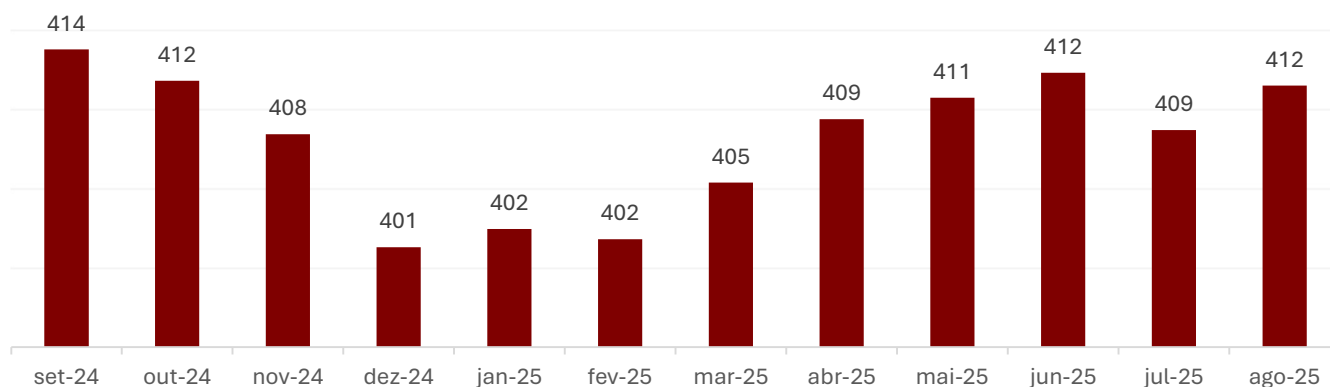
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

Número de Cotistas



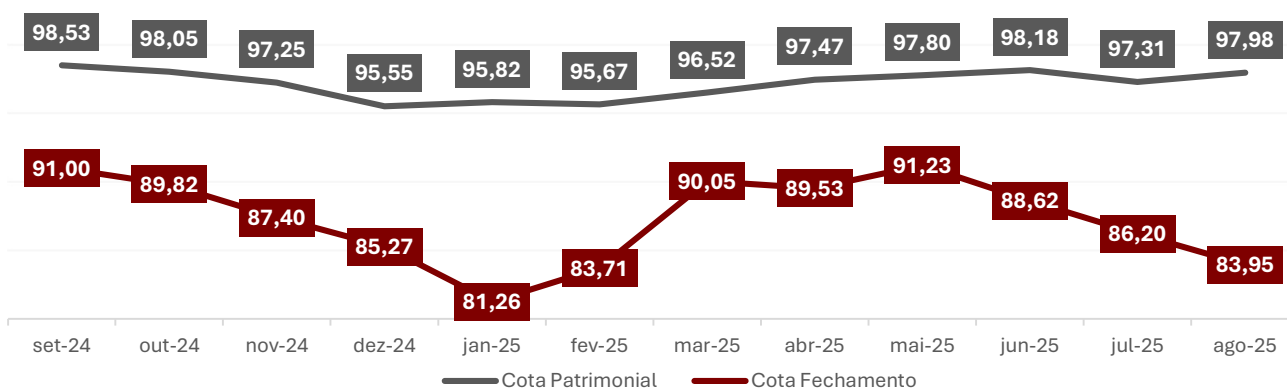
Elaboração: Suno Asset.

Patrimônio Líquido (em R\$ MM)



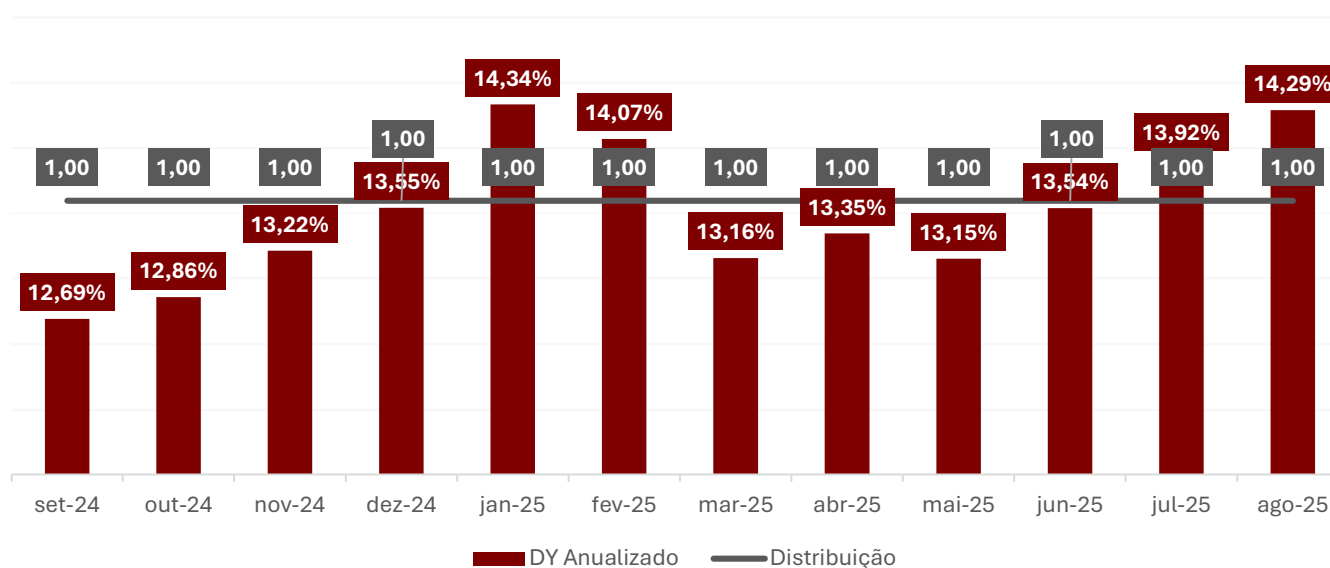
Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado



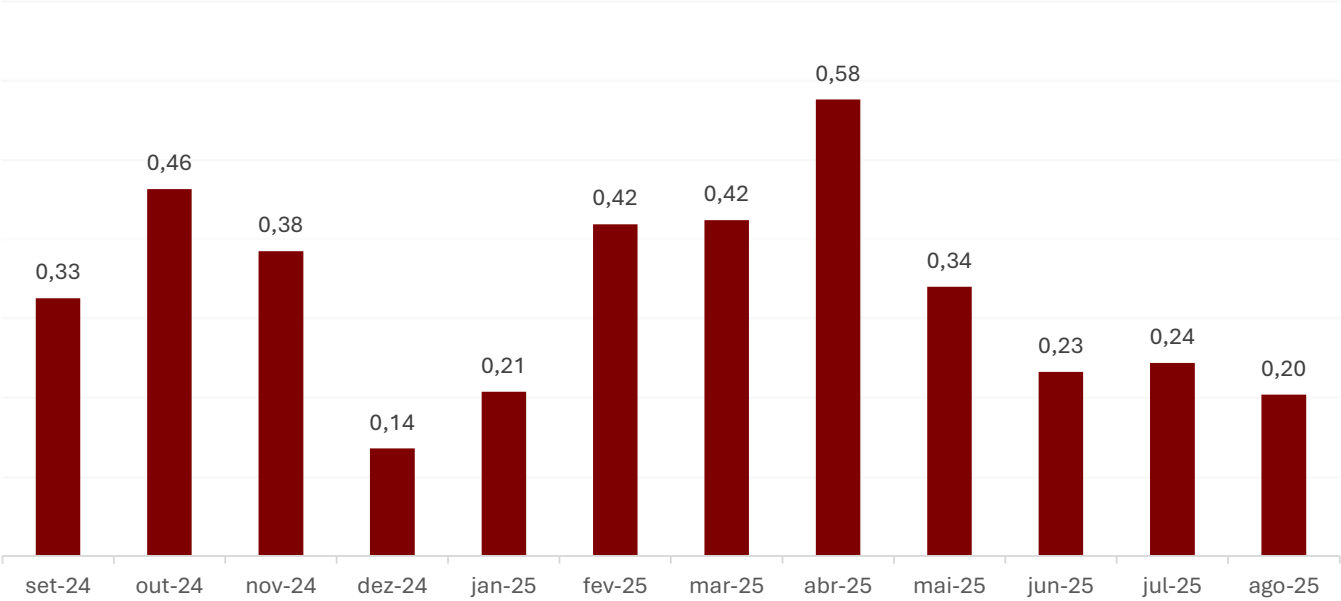
Elaboração: Suno Asset.

RESULTADO

MÊS	JUN/25	JUL/25	AGO/25	LTM	2025
1. RECEITAS DISTRIBUÍVEIS	R\$ 4.520.994	R\$ 5.074.955	R\$ 4.810.633	R\$ 56.584.648	R\$ 39.086.311
1.A. RENDIMENTO CAIXA	R\$ 137.135	R\$ 209.201	R\$ 222.851	R\$ 1.450.490	R\$ 1.128.697
1.B. LUCRO EM TRANSAÇÕES	R\$ 472.308	R\$ 176.487	R\$ 62.492	R\$ 5.876.153	R\$ 4.075.588
1.C. JUROS CRIS	R\$ 2.460.086	R\$ 2.921.089	R\$ 3.157.857	R\$ 31.730.363	R\$ 21.321.371
1.D. CORREÇÃO MONETÁRIA CRIS	R\$ 687.195	R\$ 1.014.257	R\$ 609.902	R\$ 8.499.662	R\$ 6.476.078
1.E. RESULTADO FIIS	R\$ 764.270	R\$ 753.921	R\$ 757.532	R\$ 8.927.980	R\$ 6.084.577
1.G. OUTRAS RECEITAS	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 100.000	R\$ 0
2. DESPESAS CAIXA	-R\$ 772.213	-R\$ 828.646	-R\$ 778.730	-R\$ 7.184.049	-R\$ 5.202.524
2.A. TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	-R\$ 265.055	-R\$ 261.966	-R\$ 255.293	-R\$ 3.095.999	-R\$ 2.019.171
2.B. DESPESAS IR	-R\$ 150	-R\$ 15.854	-R\$ 17.523	-R\$ 288.009	-R\$ 162.882
2.C. CUSTOS DE ALAVANCAGEM	-R\$ 479.521	-R\$ 526.749	-R\$ 472.163	-R\$ 3.498.434	-R\$ 2.780.436
2.D. OUTRAS DESPESAS	-R\$ 27.487	-R\$ 24.077	-R\$ 33.751	-R\$ 301.607	-R\$ 240.034
3. RESULTADO DO PERÍODO	R\$ 3.748.782	R\$ 4.246.309	R\$ 4.031.903	R\$ 49.400.598	R\$ 33.883.786
3.A. RESERVA DE LUCRO ANTERIOR	R\$ 1.427.948	R\$ 976.730	R\$ 1.023.040	-	-
4. RESULTADO FINAL	R\$ 5.176.730	R\$ 5.223.040	R\$ 5.054.943	-	-
4.A. NÚMERO DE COTAS	R\$ 4.200.000	R\$ 4.200.000	R\$ 4.200.000	-	-
5. DISTRIBUIÇÃO	R\$ 4.200.000	R\$ 4.200.000	R\$ 4.200.000	-	-
5.A. RENDIMENTO (R\$/COTA) - SNCI11	R\$ 1,00	R\$ 1,00	R\$ 1,00	-	-
6. RESULTADO ACUMULADO	R\$ 976.730	R\$ 1.023.040	R\$ 854.943	-	-
6.A. RESULTADO ACUMULADO (R\$/COTA) - SNCI11	R\$ 0,23	R\$ 0,24	R\$ 0,20	-	-

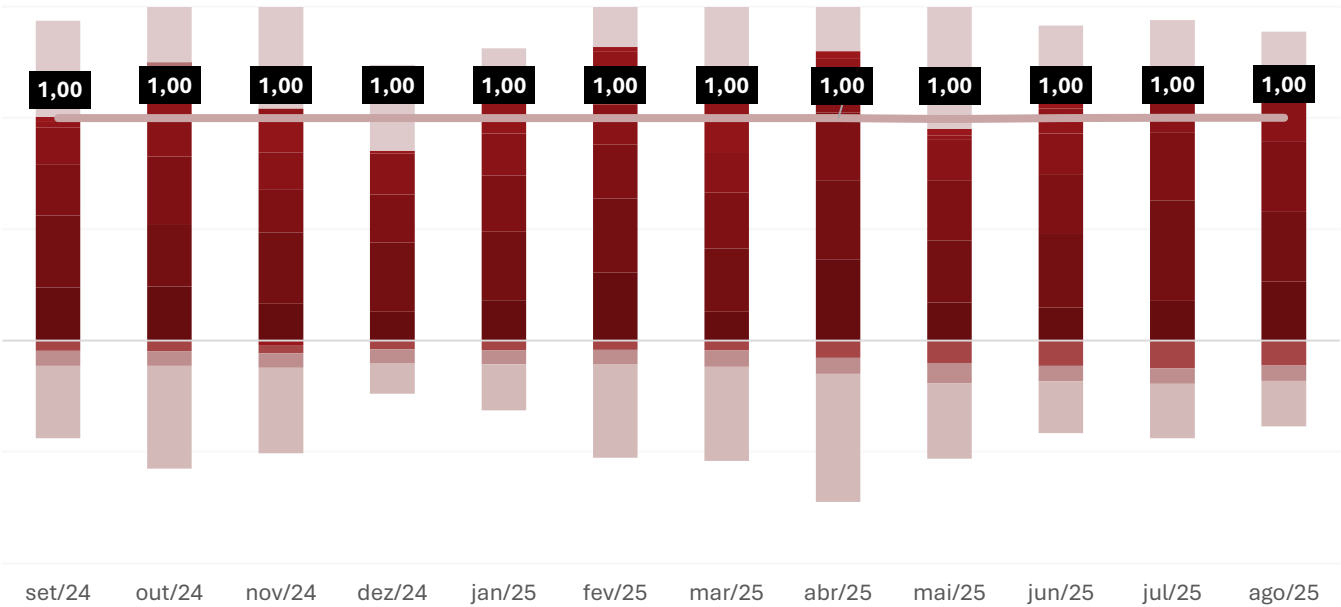
Fonte: BTG | Elaboração: Suno Asset.

Lucro Acumulado (R\$/cota)



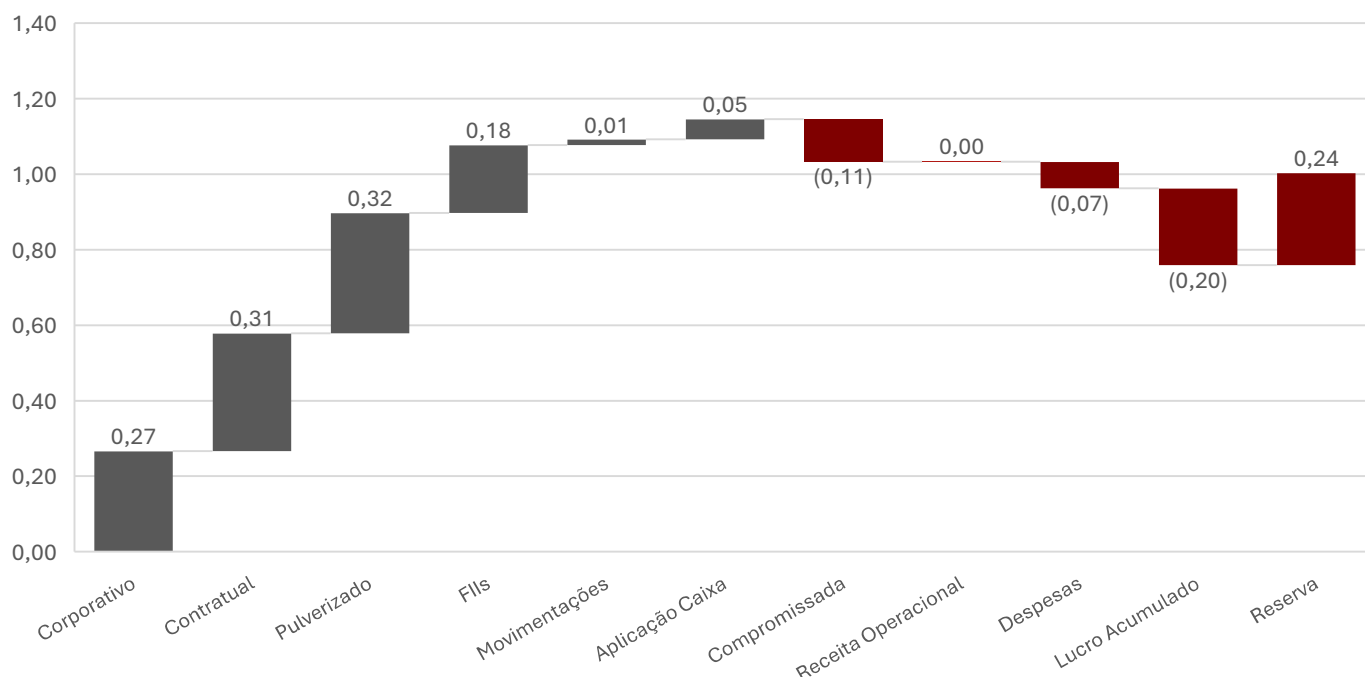
Elaboração: Suno Asset.

Resultado SNCI11 (R\$/cota)



Elaboração: Suno Asset.

Resultado Mensal Detalhado (R\$/cota)



Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R\$ 411,51 MM

Patrimônio Líquido do Fundo

52

Número de ativos na carteira

IPCA + 12,31% | 2,15 | R\$ 296,70MM

TM CRIs a IPCA + *Duration* + Posição Financeira

CDI + 6,72% | 1,05 | R\$ 73,12MM

TM CRIs a CDI + *Duration* + Posição Financeira

INCC + 00,00% | 0,00 | R\$ 2,65MM

TM CRIs a INCC + *Duration* + Posição Financeira

IGPM + 7,91% | 7,38 | R\$ 10,09MM

TM CRIs a IGPM + *Duration* + Posição Financeira

R\$ 59,52MM (14,46% do PL)

Volume líquido em operações compromissadas

CDI + 1,00%

Custo médio ponderado da alavancagem

R\$ 9,28MM (2,25% do PL)

Caixa no Fechamento

18,14%

Yield médio ponderado da carteira de CRIs

13,88%

Yield médio ponderado da carteira de FIIs

2,06

Duration Ponderada da Carteira

CARTEIRA DE CRIs

Identificação	Perfil de risco	Código CETIP	Setor	Rating	Index	Yield MTM	Yield HTM	Duration (anos)	Volume SNCI	% PL	LTV	Pgto. de juros
CRI SUPREME GARDEN	Pulverizado	22B0338247	Incorporação	A4	IPCA	15,02%	10,50%	0,63	R\$ 29,40	7,14%	65%	Mensal
CRI WELT	Contratual	22H0166203	Energia	A3	IPCA	14,40%	11,27%	3,57	R\$ 23,57	5,73%	-	Mensal
CRI GAFISA SOROCABA	Pulverizado	22F1035343	Incorporação	A3	CDI	6,02%	6,00%	0,12	R\$ 22,85	5,55%	45%	Mensal
CRI GS SOUTO	Contratual	21K0732283	Energia	A3	IPCA	11,60%	11,21%	3,54	R\$ 22,55	5,48%	62%	Mensal
CRI MRV	Corporativo	21D0001232	Incorporação	A4	IPCA	9,54%	5,00%	4,05	R\$ 22,49	5,46%	-	Semestral
CRI RDR ITU	Pulverizado	21K0660418	Incorporação	D	IPCA	0,00%	12,00%	0,00	R\$ 17,85	4,34%	80%	Bullet
CRI OPY HEALTH	Corporativo	21H0888186	Hospitalar	A1	IPCA	10,29%	10,04%	2,63	R\$ 15,56	3,78%	45%	Mensal
CRI ARPOADOR (SÊNIOR)	Pulverizado	23J2266231	Incorporação	A3	CDI	4,50%	4,50%	1,99	R\$ 15,10	3,67%	43%	Mensal
CRI ITABIRA	Contratual	23L2160618	Energia	A2	IPCA	13,94%	11,00%	4,27	R\$ 15,06	3,66%	95%	Mensal
CRI CERATTI MAGNA	Contratual	22E0120555	Industrial	A1	IPCA	11,72%	8,50%	1,55	R\$ 14,39	3,50%	60%	Mensal
CRI AXS	Contratual	22C0987445	Energia	A3	IPCA	13,01%	9,50%	2,74	R\$ 12,38	3,01%	-	Mensal
CRI MZM III	Pulverizado	22I1466156	Incorporação	A3	IPCA	18,41%	12,95%	0,54	R\$ 11,58	2,81%	70%	Bullet
CRI MZM II	Pulverizado	22I1466133	Incorporação	A3	IPCA	17,25%	12,95%	0,54	R\$ 11,08	2,69%	70%	Bullet
CRI MRV II	Corporativo	22B0006022	Incorporação	A4	IPCA	9,53%	6,50%	2,76	R\$ 10,50	2,55%	-	Semestral
CRI ESATAS	Contratual	21C0572241	Infraestrutura	A2	IGPM	7,91%	8,42%	7,38	R\$ 10,09	2,45%	80%	Mensal
CRI MZM	Pulverizado	22I1465810	Incorporação	A3	IPCA	18,41%	12,95%	0,54	R\$ 9,06	2,20%	70%	Bullet
CRI LATAM	Contratual	21C0818332	Aviação	A2	IPCA	8,73%	4,50%	3,04	R\$ 9,01	2,19%	45%	Mensal
CRI GPA V	Contratual	23F2433792	Varejo	A4	IPCA	8,76%	6,66%	5,04	R\$ 8,99	2,18%	-	Mensal
CRI BIT	Pulverizado	22J1411295	Incorporação	A4	CDI	5,50%	5,50%	1,05	R\$ 8,64	2,10%	60%	Mensal
CRI BIT SÉRIE 3	Pulverizado	22J2609554	Incorporação	A4	CDI	6,03%	5,50%	1,05	R\$ 8,10	1,97%	60%	Mensal
CRI RDR ITU SÉRIE 3	Pulverizado	21K0661041	Incorporação	D	IPCA	0,00%	12,00%	0,00	R\$ 7,46	1,81%	80%	Bullet
CRI PESA / AIZ (LONGA)	Contratual	21F0568504	Industrial	D	IPCA	13,42%	7,00%	2,72	R\$ 7,11	1,73%	-	Mensal

Identificação	Perfil de risco	Código CETIP	Setor	Rating	Index	Yield MTM	Yield HTM	Duration (anos)	Volume SNCI	% PL	LTV	Pgto. de juros
CRI PLAENGE II	Corporativo	22E1314511	Incorporação	A2	IPCA	11,11%	7,80%	1,70	R\$ 6,73	1,64%	66%	Mensal
CRI MZM V	Pulverizado	22I1466175	Incorporação	A3	IPCA	30,17%	12,95%	0,54	R\$ 6,09	1,48%	70%	Bullet
CRI COMPORTE	Corporativo	23I1270600	Transporte	A3	CDI	5,38%	3,80%	2,16	R\$ 5,97	1,45%	60%	Mensal
CRI RDR ITU SÉRIE 2	Pulverizado	21K0660445	Incorporação	D	IPCA	0,00%	12,00%	0,00	R\$ 5,55	1,35%	80%	Bullet
CRI CARVALHO HOSKEN	Corporativo	21G0734354	Incorporação	A6	CDI	24,71%	7,70%	0,74	R\$ 4,54	1,10%	9%	Mensal
CRI MZM IV	Pulverizado	22I1466165	Incorporação	A3	IPCA	17,16%	12,95%	0,54	R\$ 4,44	1,08%	70%	Bullet
CRI ASTIR	Pulverizado	21L0285556	Incorporação	A2	IPCA	12,99%	11,70%	1,18	R\$ 4,24	1,03%	42%	Mensal
CRI BIT SÉRIE 2	Pulverizado	22J1411297	Incorporação	A4	CDI	5,50%	5,50%	1,05	R\$ 3,76	0,91%	60%	Mensal
CRI COPAGRIL	Corporativo	21F0968888	Agronegócio	A4	IPCA	10,84%	6,50%	2,67	R\$ 3,36	0,82%	53%	Mensal
CRI SUPREME GARDEN 509	Pulverizado	25F2808184	Incorporação	A4	IPCA	10,72%	10,50%	0,63	R\$ 3,20	0,78%	65%	Mensal
CRI PLAENGE I	Corporativo	22E1313951	Incorporação	A2	IPCA	10,99%	7,80%	0,94	R\$ 3,17	0,77%	66%	Mensal
CRI TECNISA (IPCA)	Corporativo	21B0544455	Incorporação	A4	IPCA	14,60%	5,69%	0,47	R\$ 2,92	0,71%	-	Mensal
CRI VANGUARDA	Pulverizado	22G1233041	Incorporação	D	INCC	0,00%	11,00%	0,00	R\$ 2,65	0,64%	52%	Bullet
CRI ESTOQUE HELBOR	Corporativo	22H1104501	Incorporação	A3	CDI	2,71%	2,30%	1,02	R\$ 2,42	0,59%	80%	Mensal
CRI WIMO IV	Pulverizado	22B0914263	Home Equity	A4	IPCA	10,19%	8,00%	4,52	R\$ 2,18	0,53%	35%	Mensal
CRI GRAMADO GVI	Pulverizado	21F0950048	Multipropriedade	A4	IPCA	28,66%	9,50%	1,45	R\$ 1,96	0,48%	26%	Mensal
CRI WIMO	Pulverizado	21H0001650	Home Equity	A4	IPCA	10,98%	7,00%	4,21	R\$ 1,83	0,44%	29%	Mensal
CRI ARPOADOR (SUBORDINAD A)	Pulverizado	23J2809383	Incorporação	A3	CDI	12,00%	12,00%	1,85	R\$ 1,26	0,31%	43%	Mensal
REDE DUQUE (SERIE 443)	Corporativo	21I0855537	Óleo e Gás	A4	IPCA	12,69%	7,25%	3,51	R\$ 0,92	0,22%	67%	Mensal
REDE DUQUE (SERIE 444)	Corporativo	21I0855623	Óleo e Gás	A4	IPCA	12,73%	7,25%	3,46	R\$ 0,92	0,22%	67%	Mensal
CRI PESA / AIZ (CURTA)	Contratual	21F0569265	Industrial	D	IPCA	149,65 %	5,50%	0,45	R\$ 0,70	0,17%	-	Mensal

Identificação	Perfil de risco	Código CETIP	Setor	Rating	Index	Yield MTM	Yield HTM	Duration (anos)	Volume SNCI	% PL	LTV	Pgto. de juros
CRI PRIMATO	Corporativo	22C0750182	Agronegócio	A4	CDI	5,20%	4,35%	3,04	R\$ 0,48	0,12%	67%	Mensal
CRI SOLAR JUNIOR	Pulverizado	19K1139245	Multipropriedade	A5	IPCA	17,66%	16,64%	0,10	R\$ 0,46	0,11%	68%	Mensal
CRI LOCPAY (SÊNIOR)	Pulverizado	25H2417003	Recebíveis	A4	Pré	24,25%	23,87%	2,22	R\$ 0,25	0,06%	-	Mensal

CARTEIRA DE FIIs

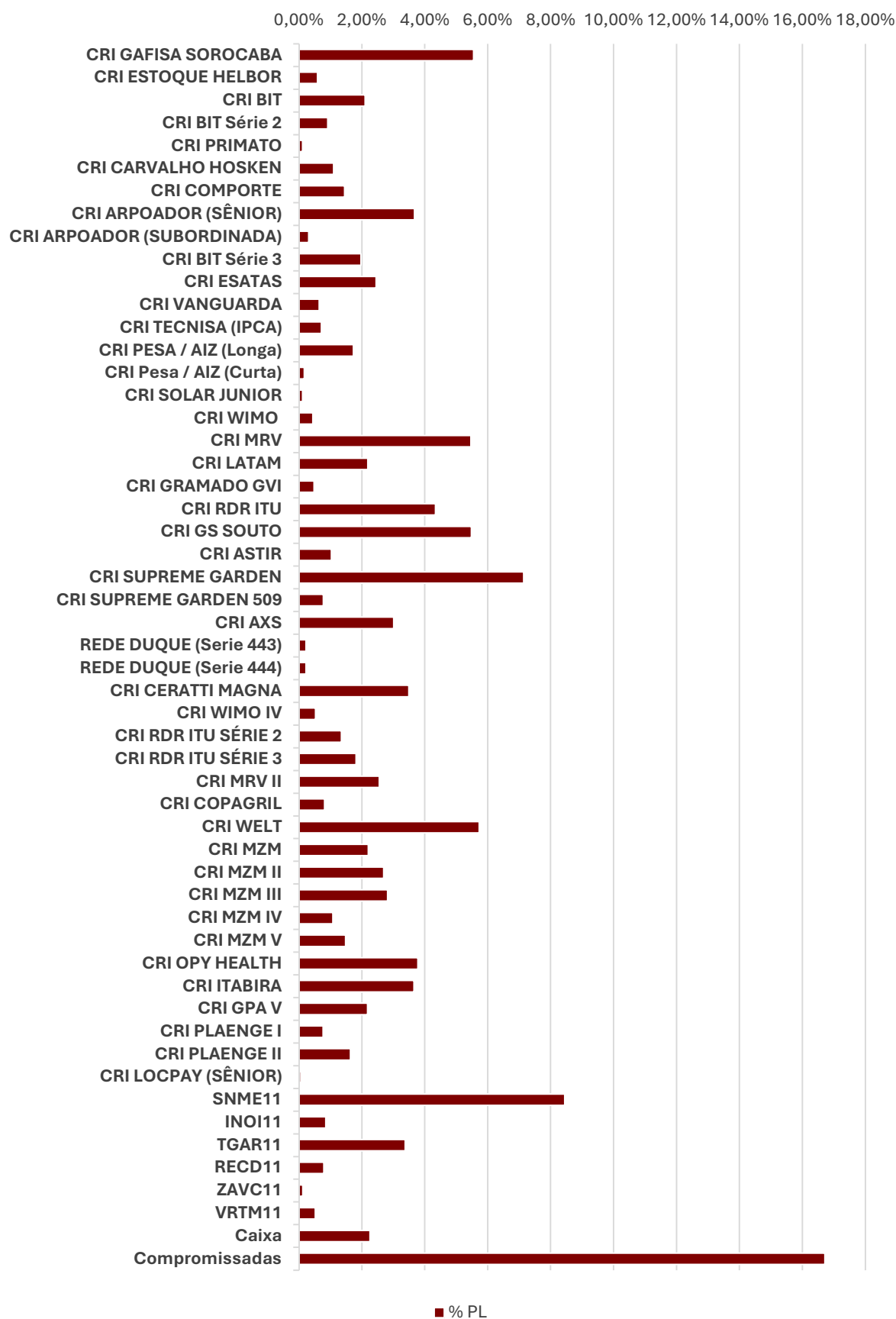
Identificação	CNPJ	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	Yield	Yield on Cost	P/VP	Vol SNCI	% PL	% de Caixa	Preço Médio de Aquisição
SNME11	52.227.760/0001-30	Híbrido	3.706.990	R\$ 9,37	14,77%	14,21%	1,01	R\$ 34,75	8,44%	1,71%	R\$ 9,75
TGAR11	25.032.881/0001-53	Híbrido	164.474	R\$ 84,40	14,86%	10,31%	0,77	R\$ 13,88	3,37%	0,38%	R\$ 121,60
INOI11	35.689.733/0001-60	Logística	35.000	R\$ 100,38	-	-	0,56	R\$ 3,51	0,85%	-	R\$ 100,00
RECD11	53.260.548/0001-37	Papel	400.000	R\$ 8,10	13,52%	10,94%	0,99	R\$ 3,24	0,79%	13,81%	R\$ 10,00
VRTM11	51.870.412/0001-13	Híbrido	304.693	R\$ 6,96	15,30%	10,97%	0,75	R\$ 2,12	0,52%	6,02%	R\$ 9,71
ZAVC11	52.101.897/0001-43	Papel	57.972	R\$ 8,76	17,92%	15,17%	0,89	R\$ 0,51	0,12%	27,13%	R\$ 10,35

ATIVOS EM OPERAÇÕES COMPROMISSADAS

Identificação	Perfil de risco	Código CETIP	Setor	Index	Yield HTM	Yield tomado	Volume
CRI AXS 3	Contratual	22K1397969	Energia	IPCA	11,00%	11,00%	R\$ 11,00
CRI PRIMATO	Corporativo	22C0750182	Agronegócio	CDI	4,00%	4,00%	R\$ 6,50
CRI REDE DUQUE 443	Corporativo	21I0855537	Óleo e Gás	IPCA	8,20%	7,25%	R\$ 5,00
CRI REDE DUQUE 444	Corporativo	21I0855623	Óleo e Gás	IPCA	8,20%	7,25%	R\$ 5,00
CRI COPAGRIL	Corporativo	21F0968888	Agronegócio	IPCA	6,50%	6,50%	R\$ 3,00

Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por Tipo de Ativo



Exposição dos CRIs por Garantia



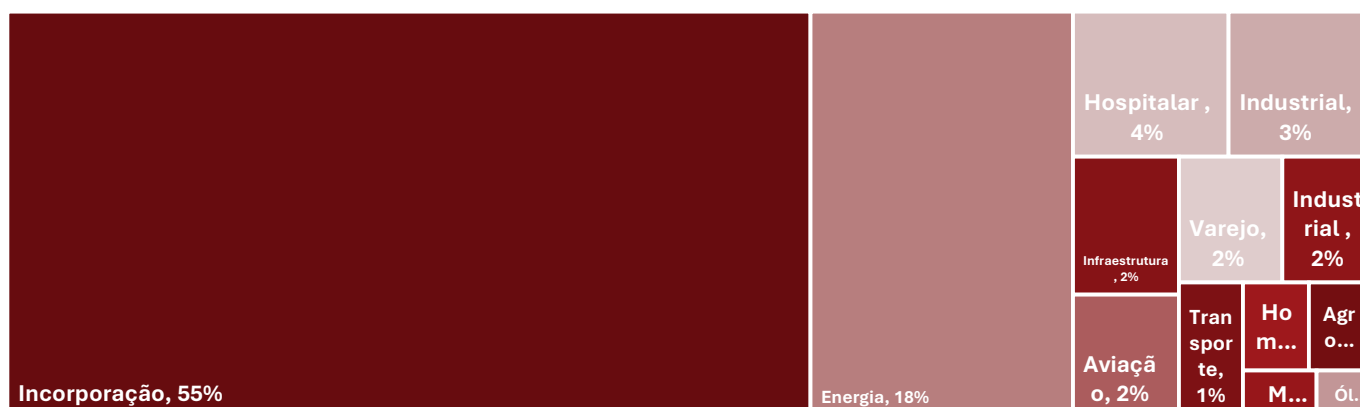
Exposição por Indexador



Exposição por Duration (em anos)

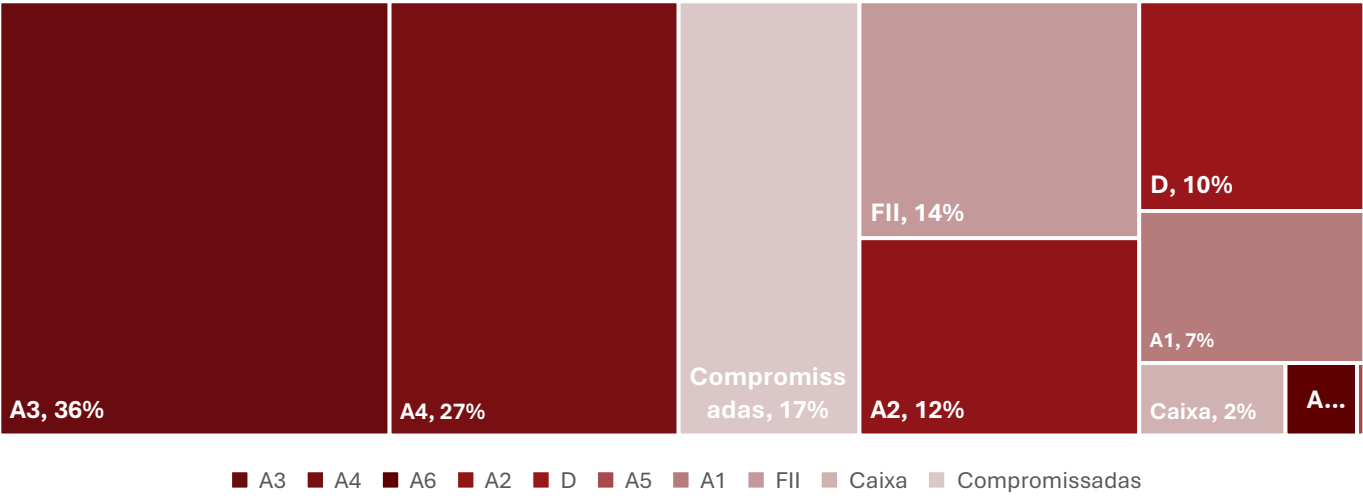


Exposição por Setor

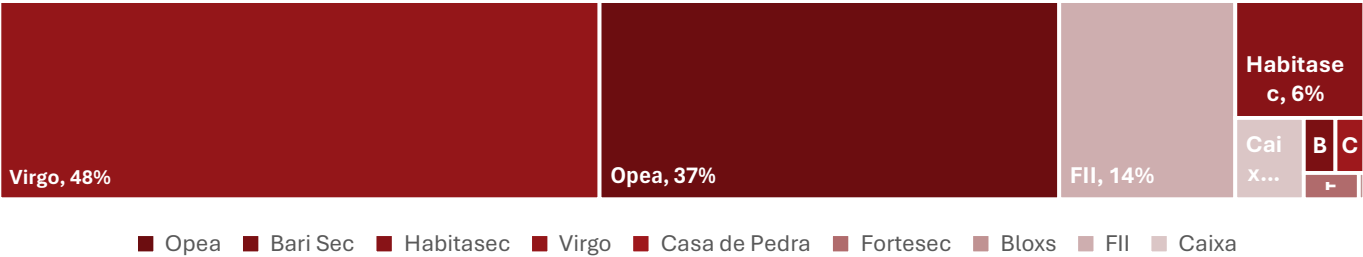


- Incorporação
- Agronegócio
- Transporte
- Infraestrutura
- Industrial
- Multipropriedade
- Home Equity
- Aviação
- Energia
- Óleo e Gás
- Industrial
- Hospitalar
- Varejo

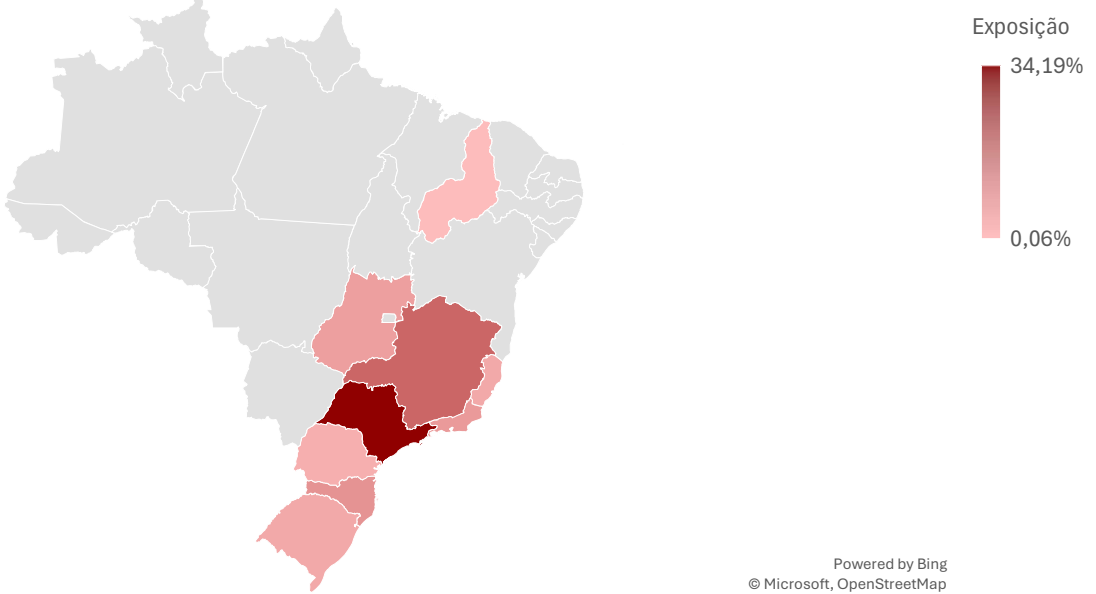
Exposição por Rating



Exposição por Securitizadora

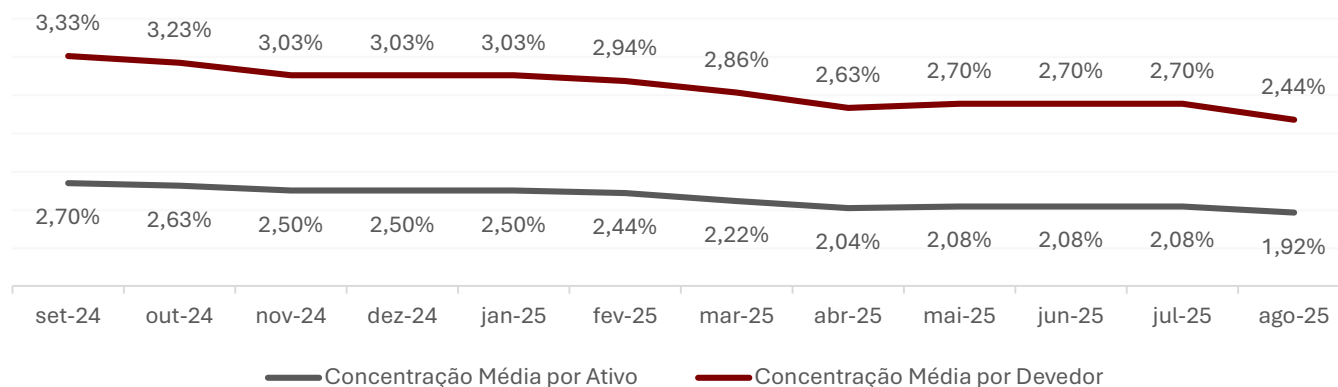


Exposição por Localização



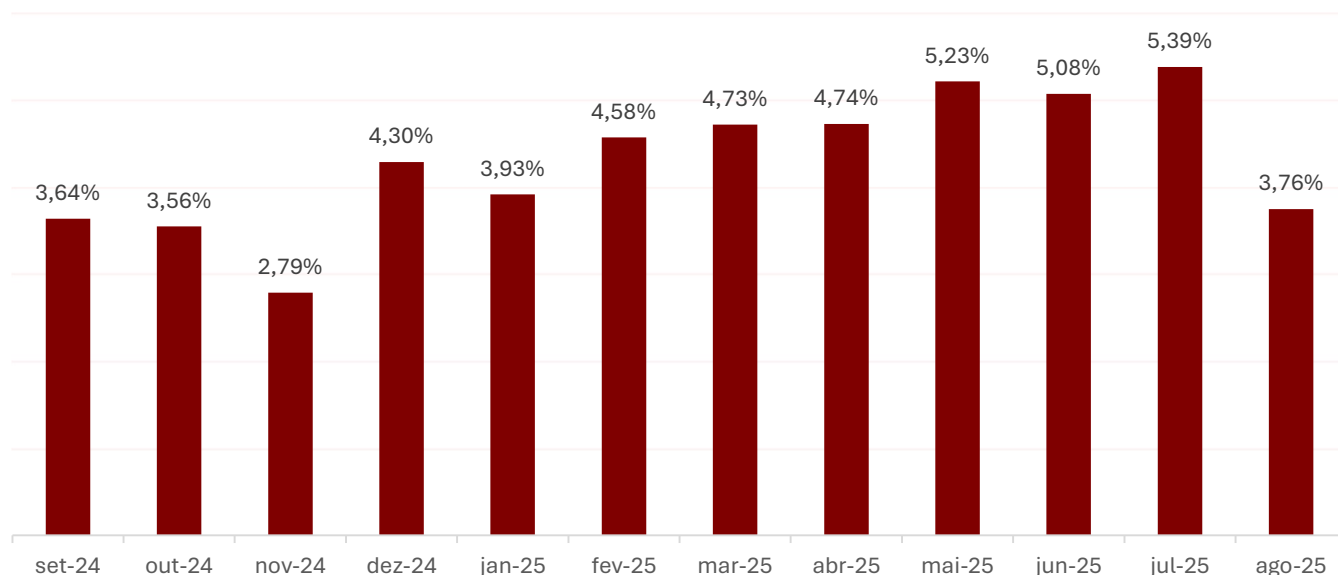
Elaboração: Suno Asset.

Concentração Média do SNCI11



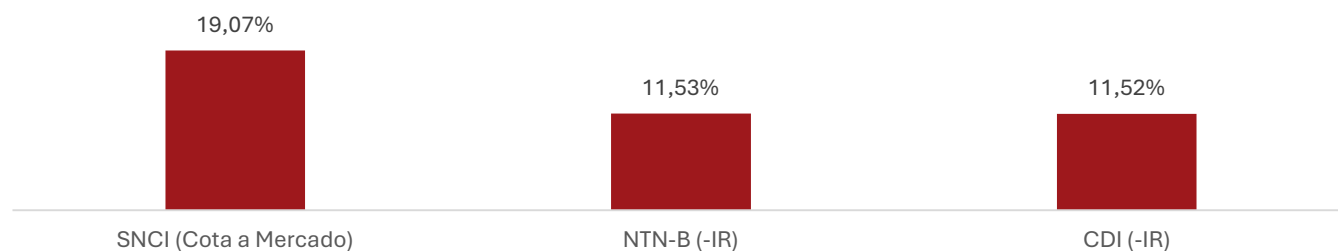
Elaboração: Suno Asset.

Spread de Crédito Consolidado



Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

Yield All-In Projetado



Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

***O PL é diferente de 100% devido à presença de operações compromissadas longas.**

MONITORAMENTO DOS ATIVOS

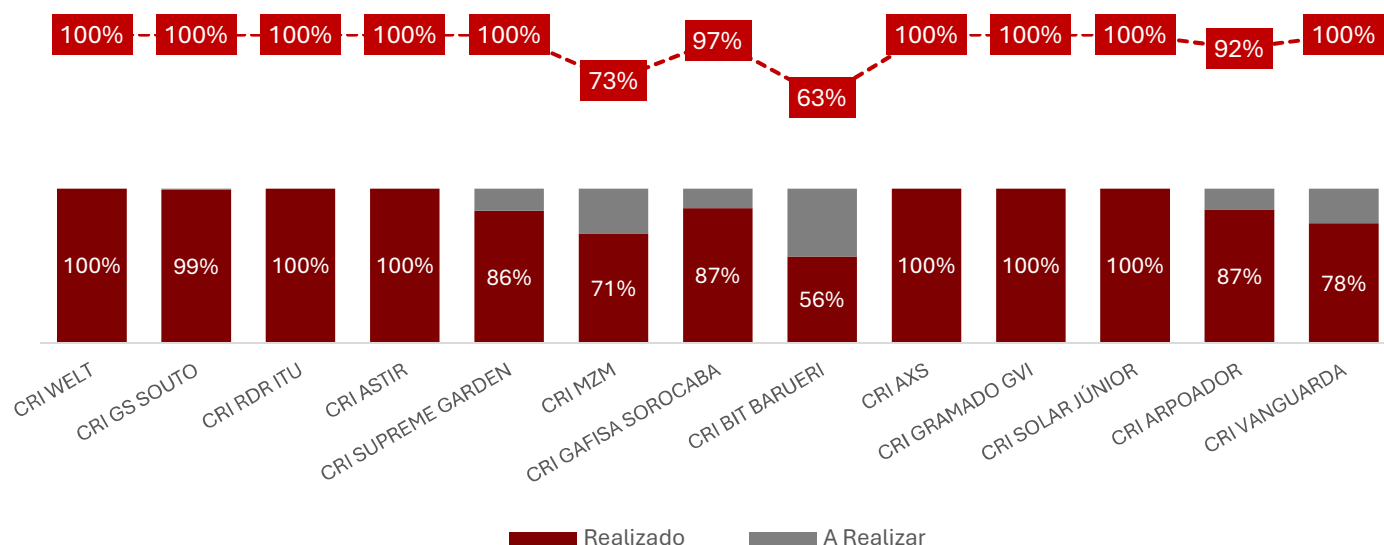
ENQUADRAMENTO DOS FUNDOS DAS OPERAÇÕES

Ativo	RG Enquadrada?	FL/FR/FJ Enquadrado?	Fundo de Obra	FD Enquadrado?	Mês de Referência
CRI TECNISA (IPCA)	N/A	N/A	N/A	Enquadrado	jul/25
CRI PESA / AIZ (Longa)	Desenquadrado	N/A	N/A	Enquadrado	jul/25
CRI SOLAR JUNIOR	Desenquadrado	Desenquadrado	N/A	N/A	jul/25
CRI CARVALHO HOSKEN	N/A	Enquadrado	N/A	N/A	jul/25
CRI LATAM	N/A	N/A	N/A	N/A	jul/25
CRI GRAMADO GVI	Enquadrado	Enquadrado	N/A	N/A	jul/25
CRI RDR ITU	Desenquadrado	N/A	N/A	Desenquadrado	jul/25
CRI GS SOUTO	Enquadrado	Enquadrado	N/A	Enquadrado	jul/25
CRI ASTIR	Enquadrado	Enquadrado	N/A	N/A	jul/25
CRI SUPREME GARDEN	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	jul/25
CRI PRIMATO	N/A	Desenquadrado	N/A	N/A	jul/25
CRI AXS	Desenquadrado	Enquadrado	N/A	Enquadrado	jul/25
REDE DUQUE (Serie 443)	N/A	N/A	N/A	Enquadrado	jul/25
REDE DUQUE (Serie 444)	N/A	N/A	N/A	Enquadrado	jul/25
CRI CERATTI MAGNA	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	jul/25
CRI MRV II	N/A	N/A	N/A	Enquadrado	jul/25
CRI GAFISA SOROCABA	Desenquadrado	Desenquadrado	Enquadrado	Enquadrado	jul/25
CRI WELT	Enquadrado	Enquadrado	N/A	Desenquadrado	jul/25
CRI MZM	Enquadrado	N/A	Enquadrado	Desenquadrado	jul/25
CRI BIT	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	jul/25
CRI OPY	N/A	N/A	N/A	Enquadrado	jul/25
CRI COMPORTE	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	jul/25
CRI ITABIRA	Enquadrado	Desenquadrado	N/A	Desenquadrado	jul/25
CRI ARPOADOR	Enquadrado	N/A	Enquadrado	Enquadrado	jul/25
CRI MRV	N/A	N/A	N/A	Desenquadrado	jul/25
CRI Pesa / AIZ (Curta)	Desenquadrado	N/A	N/A	Enquadrado	jul/25
CRI COPAGRIL	Enquadrado	Enquadrado	N/A	Enquadrado	jul/25
CRI VANGUARDA	Desenquadrado	N/A	Desenquadrado	N/A	jul/25
CRI ESTOQUE HELBOR	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	jul/25
CRI WIMO II	Desenquadrado	Enquadrado	N/A	Desenquadrado	jul/25
CRI WIMO IV	Desenquadrado	Enquadrado	N/A	Desenquadrado	jul/25

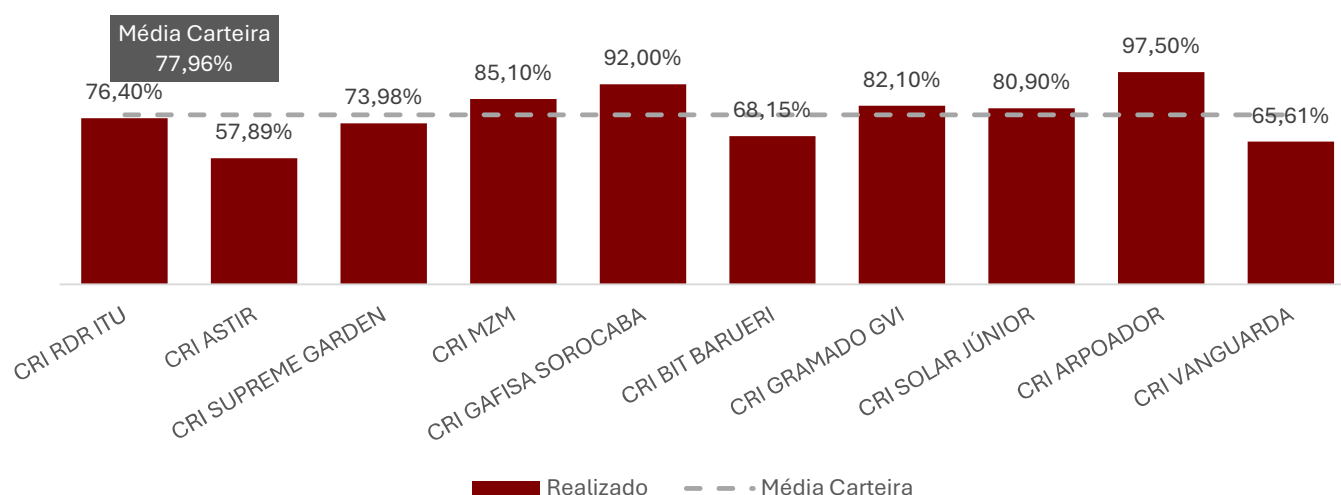
Nota da Gestão:

Os fundos de despesas desenquadrados das operações foram devidamente recompostos nos meses de acordo com a cascata de pagamento dos CRI. Os fundos de liquidez desenquadrados em Bit e Itabira tratam-se de desenquadramentos residuais, com previsão de reenquadramento em breve. O Fundo de Reserva de Gafisa está aguardando depósito pela devdora. O Fundo de Obras desenquadrado em Vanguarda se dá pela necessidade de composição de recursos para o término das obras do edifício Dom Severino.

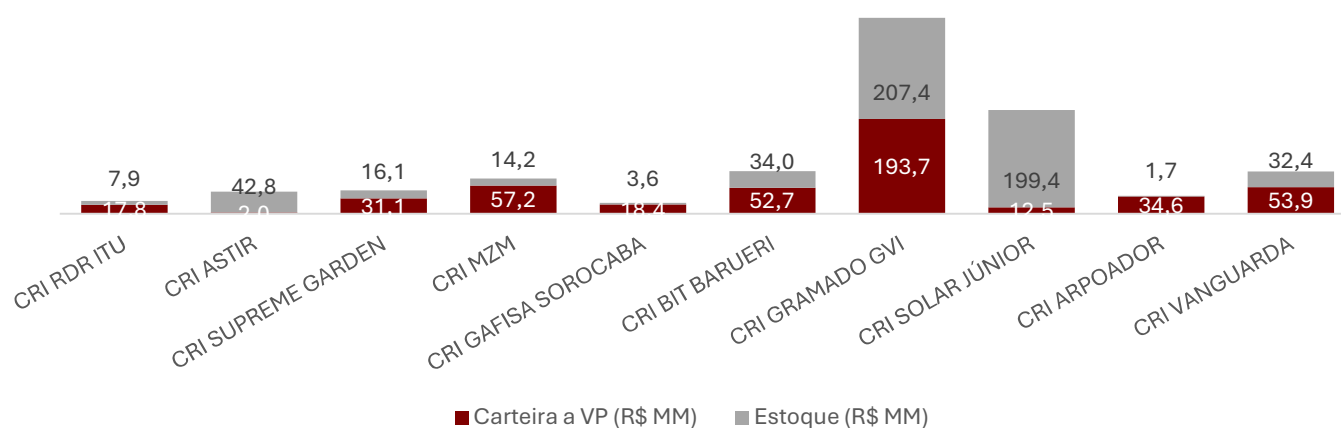
EVOLUÇÃO FÍSICA DAS OBRAS



NÍVEL DA CARTEIRA VENDIDA

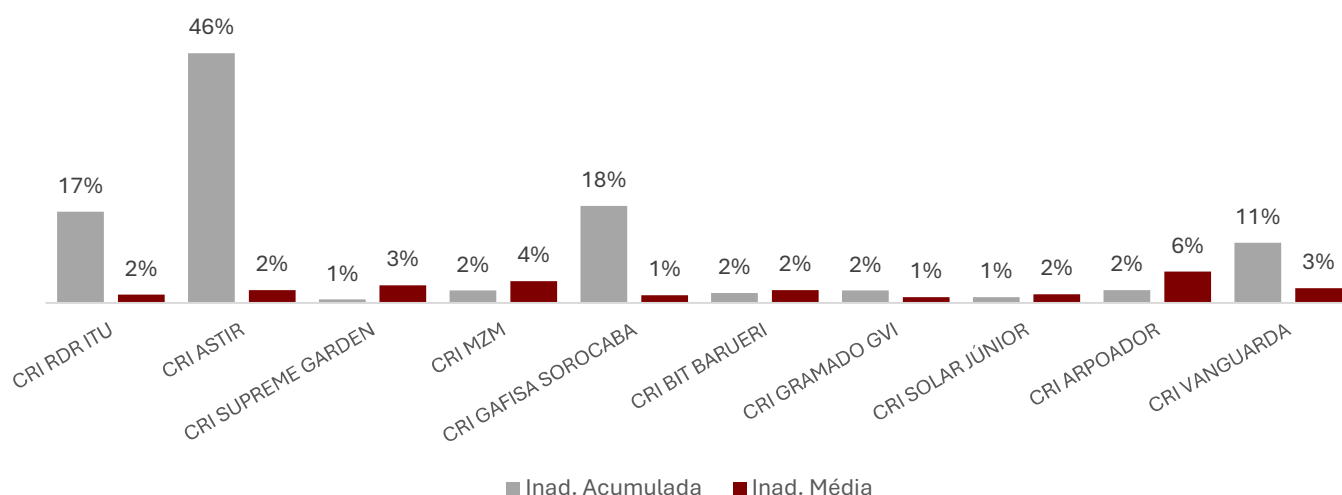


CARTEIRA A VP E ESTOQUE

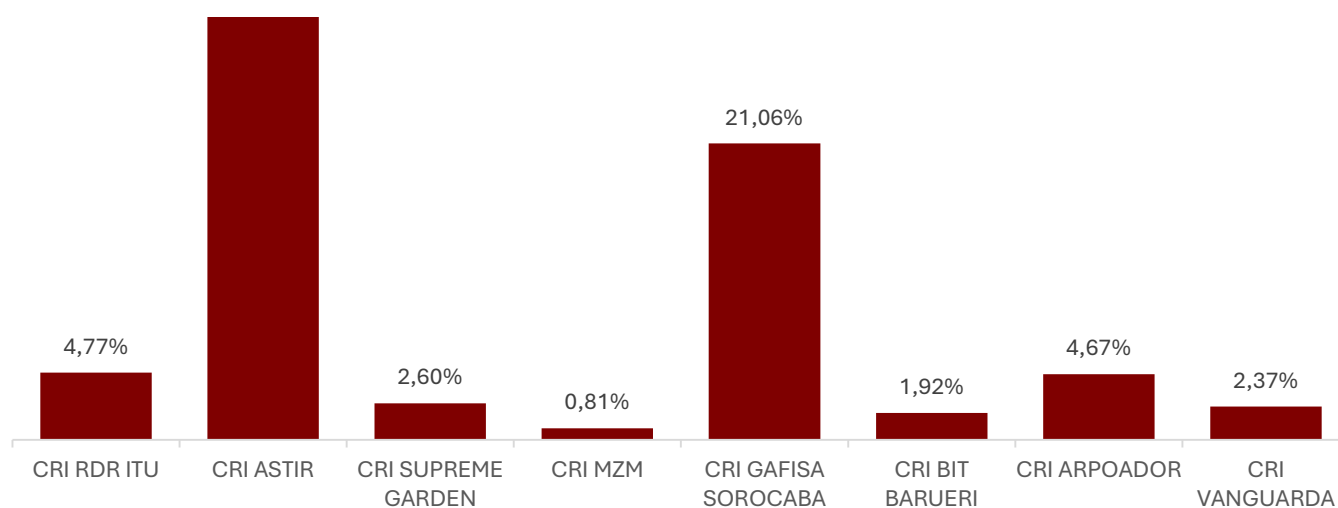


Fonte: Servicers e Securitizadoras | Elaboração: Suno Asset

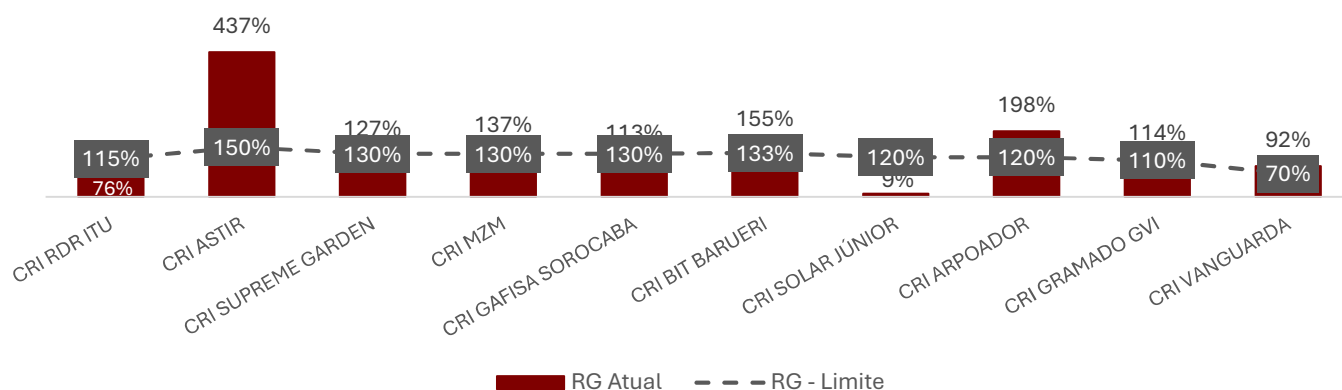
INADIMPLÊNCIA DA CARTEIRA DE RECEBÍVEIS



CONCENTRAÇÃO MÁXIMA DA CARTEIRA



RAZÃO DE GARANTIA



Fonte: Servicers e Securitizadoras | Elaboração: Suno Asset

COMENTÁRIOS SOBRE OS ATIVOS

CRI MZM

STATUS: Mensal

Ticker: 22I1465810

Sector: Incorporação

Remuneração: IPCA + 12,95%

LTV: 70,00%

Localização: São Bernardo do Campo, Sp

% PL SNCI: 10,27%

Parecer
Saudável

% de Vendas
85,10%

Obra Executada
71,02%

Inadimplência
2,24%

Desenquadramentos
RG: 137,1%
Fundos de Obras e
Reserva Enquadrados

Comentário da Gestão

No mês de julho, houve um distrato e nenhuma venda, com saldo negativo de vendas em 1 unidade, o que levou o percentual vendido de 85,43% para 85,10%, percentual ainda extremamente saudável. As obras tiveram um avanço de 2,33% no mês, abaixo do previsto reajustado de 3,40% e segue sendo o maior gargalo para a entrega. Entretanto, acreditamos que as medições virão melhores ao longo dos meses finais do ano e a obra deve ser entregue no início do ano que vem. Apesar disso, a operação segue com fluxo suficiente, com Razão de Garantia em 137% e a carteira segue saudável. Assim, seguimos confiantes na saúde da operação.

Fonte: Virgo, Neo, Harca Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI SUPREME GARDEN

STATUS: Mensal

Ticker: 22B0338247

Sector: Incorporação

Remuneração: IPCA + 10,50%

LTV: 65,00%

Localização: Itajaí, SC

% PL SNCI: 7,92%

Parecer
Saudável

% de Vendas
73,98%

Obra Executada
85,73%

Inadimplência
0,61%

Desenquadramentos
RG: 127,4%
Fundos de Reserva
Desenquadrado

Comentário da Gestão:

Em julho, houve um distrato na operação, que segue com comercialização em 74%. A inadimplência se reduziu para apenas 0,61%, ao passo em que foram integralizados os últimos recursos para término de obras do empreendimento. Com isso, a Razão de Garantia Contratual se reduziu a 127% quando consideramos o valor de liquidação do estoque e 141% quando consideramos o valor de mercado. Acreditamos que a obra, atualmente em 86% de conclusão, deve se encerrar no primeiro trimestre de 2026.

Fonte: Virgo, Neo, Harca Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI RDR ITU

STATUS: Mensal

**Ticker:** 21K0660418**Setor:** Incorporação**Remuneração:** IPCA + 12,00%**LTV:** 80,00%**Localização:** Itu, SP**% PL SNCI:** 7,50%
Parecer
Atenção

% de Vendas
76,40%

Obra Executada
100,0%

Inadimplência
16,71%

Desenquadramentos
RG: 76,06%
Fundo de Despesa
Desenquadrado
Comentário da Gestão

Em julho, o edifício foi finalmente finalizado e está preparado para a entrega. Haverá a individualização das matrículas e o repasse das unidades. Ainda é necessário atuar em iniciativas comerciais de liquidação do estoque da operação. Somando a garantia adicional e considerando a carteira e o valor de mercado do estoque, temos uma razão de garantia na casa dos 97% sobre o valor de curva do CRI e 121% sobre o valor de aquisição do CRI.

***Atualização de agosto/25**

Em 20 de agosto, o CRI foi vencido e marcado na carteira a valor de custo (aproximadamente 82% do PU Par na data do vencimento). Com o edifício finalizado, estamos prosseguindo com a recuperação dos valores junto à securitizadora e o assessor jurídico da operação. Entendemos que o primeiro passo é o início dos repasses da carteira a ser financiada. Devemos acompanhar o caso de perto e dar visibilidade do processo ao longo dos próximos relatórios.

Fonte: Neo, Engenbank | Elaboração: Suno Asset

CRI WELT

STATUS: Mensal

**Ticker:** 22H0166203**Setor:** Energia**Remuneração:** IPCA + 11,77%**LTV:** N/A**Localização:** Minas Gerais**% PL SNCI:** 5,73%
Parecer
Saudável

Fat. Real/Proj (%)
81,66%

Geração de Energia
1995,46 MWh
93,88% do Proj.
Comentário da Gestão

Constituída em 2012, a Welt Energia é uma empresa especializada na produção de energia limpa e renovável, atuando no desenvolvimento e implantação de projetos de geração de energia elétrica por fonte hidráulica (CGH e PCH). A empresa é focada na comercialização no modelo Geração Distribuída.

Em junho, as duas usinas geraram bem, em cerca de 94% do esperado. A usina de Bernoulli vem tendo um faturamento previsível e a de Ouvidor, conectada posteriormente, já atingiu a maturidade. Com isso, o faturamento agregado ficou em pouco mais de 80% do previsto e mais do que suficiente para pagamento das PMTs. Diante disso, seguimos com o parecer saudável.

***Não havíamos recebido os dados fechados de julho até o fechamento deste relatório.**

Fontes: Grupo Energia | Elaboração: Suno Asset

CRI GAFISA WE SOROCABA

STATUS: Mensal

**Ticker:** 22F1035343**Sector:** Incorporação**Remuneração:** CDI + 6,00%**LTV:** 45,00%**Localização:** Rio de Janeiro, RJ**% PL SNCI:** 5,55%
Parecer
Atenção

% de Vendas
92,00%
**Obra Executada****87,34%****dados de junho/25***Inadimplência****17,74%****Desenquadramentos****RG: 113,2%**
**Fundos de Despesa,
Reserva e Obras
Enquadrados**
Comentário da Gestão

Em julho, foi realizada uma nova venda à vista na operação, que tem apenas mais 2 unidades de estoque. A previsão de entrega foi atualizada para a entrega em dezembro/25, com pouco menos de R\$ 3MM a serem aportados na obra, que serão integralmente colocados pela Gafisa S.A., que acabou de concluir um aumento de capital de R\$ 88MM, que entendemos adequado para nossa posição de credores. O avanço de obras não foi atualizado pois não recebemos o relatório atualizado pela medidora a tempo para a publicação do relatório. A Razão de Garantia segue desenquadrada, mas foi reforçada no presente mês pela atualização do Saldo Devedor da carteira, avanço de obras e pagamento de juros, posicionando-se em 113,20%. No entanto, ao se considerar o término de obras, que será tocado com recursos próprios, os ativos subjacentes à operação perfazem os 120% contratuais necessários. Seguimos próximos da operação e aguardando o registro da garantia das salas comerciais, que devem ser comercializadas logo após o habite-se do empreendimento para contribuir para a quitação dos CRI até a nova data de junho de 2026, algo que ainda será refletido nos documentos da operação.

Fonte: Opea, Capital Finance | Elaboração: Suno Asset

CRI GS SOUTO

STATUS: Mensal

**Ticker:** 21K0732283**Sector:** Energia**Remuneração:** IPCA + 11,00%**LTV:** 62%**Localização:** Minas Gerais**% PL SNME:** 5,48%
Parecer
Atenção

Data	CGHs	Avanço Físico	Conexão
jul/25	Nova União II	100%	-
jul/25	Alto FURNAS II	100%	jan/25
jul/25	Raul Soares	97,2%	dez/25
jul/25	São Félix	99,9%	set/24

Comentário da Gestão

Os recursos desse CRI são destinados ao financiamento de 4 projetos de GD (geração distribuída) no estado de Minas Gerais. Os projetos são CGHs (Centrais Geradoras Hidrelétricas) que, totalizados, irão produzir 4MW. Conforme comentamos anteriormente, 2 desses projetos se encontram finalizados e aguardam a conexão.

No mês de junho, a geração nas CGHs conectadas (São Félix e Alto FURNAS) foi, mais uma vez, abaixo do previsto, muito por conta de chuva insuficiente na região, além de uma comercialização ainda abaixo do ideal. Apesar disso, vem ocorrendo uma evolução mensal e a expectativa é de que a partir de outubro a chuva comece a aumentar, com mais geração prevista. Além disso, restam duas usinas a serem conectadas e que devem ser em breve, o que dará mais margem à operação. Por enquanto, entretanto, dado o atraso nas conexões e faturamento atual abaixo das PMTs, mantemos o parecer de atenção, mas confiantes de que no médio prazo o faturamento deve ter aumento relevante.

Fonte: GS Souto Eng. | Elaboração: Suno Asset

CRI BIT

STATUS: Mensal

**Ticker:** 22J1411295**Setor:** Incorporação**Remuneração:** CDI + 5,50%**LTV:** 60,00%**Localização:** Barueri, SP**% PL SNCI:** 4,98%
Parecer
Atenção

% de Vendas
68,15%

Obra Executada
55,96%

Inadimplência
1,77%

Desenquadramentos
RG: 155,2%
Fundos de Obras
Desenquadrado
Comentário da Gestão

Em julho, o empreendimento realizou 4 boas vendas e procedeu com 7 distratos, aumentando o estoque disponível. Apesar da queda no número de unidades vendidas, a medida foi necessária para limpar a carteira de créditos inelegíveis, que fez com que a inadimplência da operação se reduzisse de 5,04% para 1,77%, algo muito positivo. As obras avançaram com força, realizando 5,01% no mês e superando os 61% se considerarmos os 5% de estoque medido no empreendimento. A Razão de Garantia novamente se elevou, para 155%. No próximo mês, devemos finalizar os esforços de reavaliação dos custos da obra.

Fonte: Habitasec, Neo | Elaboração: Suno Asset

CRI ARPOADOR

STATUS: Mensal

**Ticker:** 23J2266231 | 23J2809383**Setor:** Incorporação**Remuneração:** CDI + 4,50% (Sr.) | CDI + 12,00% (Sub.)**LTV:** 43,00%**Localização:** Vila Velha, ES**% PL SNCI:** 3,97%
Parecer
Saudável

% de Vendas
97,50%

Obra Executada
86,60%

Inadimplência
2,29%

Desenquadramentos
RG: 197,8%
Fundos de Despesas e
Obras Enquadrado
Comentário da Gestão

Em julho, o empreendimento avançou 4,59%, alcançando 86,60% de execução. Na carteira, houve uma venda e um distrato, com saldo positivo, já que o contrato vendido tem preço superior. Embora formalizada em agosto, cabe mencionar a deliberação em AGT destinando a Amex ao Fundo de Obras, visando a conclusão do projeto. Com a carteira praticamente integralmente vendida e razão de garantia de 197%, a operação permanece saudável e próxima de ser concluída.

Fontes: Opea, Monitori, OGFI | Elaboração: Suno Asset

CRI AXS

STATUS: Mensal


Parecer
Saudável

PR Médio
75,0%

UFV	Avanço Físico	Conexão	% Comercializada
Paulo Valias	100%	Conectada	83%
Harmonia I	100%	Conectada	81%
Harmonia II	100%	Conectada	83%
Boa Vista I	100%	Conectada	81%
Boa Vista II	100%	Conectada	76%
Itatiaiuçu	100%	Conectada	77%
Prata I	93%	Previsto Jun/25	0%

Comentário da Gestão

AXS Energia é uma EnergyTech que propõe descomplicar o acesso à energia renovável. A empresa conecta usinas solares privadas aos clientes finais, sem a necessidade de instalação de painéis fotovoltaicos.

No mês de julho, a geração foi em linha com meses anteriores, mas os preços foram melhores, de maneira que o faturamento líquido no foi superior ao mês anterior. Todas as 7 UFVs estão conectadas, mas uma delas, a de Prata I, conectada recentemente ainda não está faturando. Com isso, esperamos ainda melhores margens nos próximos meses e a operação está saudável.

Ticker: 22C0987445

Setor: Energia

Remuneração: IPCA + 9,00%

LTV: N/A

Localização: Diversos

% PL SNCI: 3,01%

Fonte: Opea, AXS | Elaboração: Suno Asset

CRI ASTIR

STATUS: Mensal


Parecer
Saudável

% de Vendas
57,89%

Obra Executada
100,00%

Inadimplência
45,80%

Desenquadramentos
RG: 437,2%
Fundos de Despesa e
Reserva Enquadrados

Comentário da Gestão

Astir é um empreendimento vertical localizado em Porto Alegre-RS. O projeto é constituído por 5 pavimentos, 4 blocos e 60 unidades. A construtora Astir possui *trackrecord* em empreendimentos de alto padrão na cidade de Porto Alegre.

Em julho, a operação seguiu com amortizações extraordinárias expressivas, compatíveis com o estágio atual, no qual praticamente todo o fluxo de recebimentos é direcionado ao pagamento da PMT e à redução do saldo devedor. No período, ocorreu uma venda com liquidação integral, resultando em amortização relevante do principal. Reiteramos o observado no mês anterior, a alta inadimplência acumulada decorre, sobretudo, da concentração da carteira em poucos devedores. A companhia permanece focada na desmobilização do elevado estoque para a quitação da operação.

Ticker: 21L0285556

Setor: Incorporação

Remuneração: IPCA + 10,50%

LTV: 42,00%

Localização: Porto Alegre, RS

% PL SNCI: 1,03%

Fonte: True, Maximus, Dexter Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI VANGUARDA**STATUS: Mensal****Ticker:** 22G1233041**Setor:** Incorporação**Remuneração:** INCC + 11,50%**LTV:** 52,00%**Localização:** Teresina, PI**% PL SNCI:** 0,64%
Parecer
Atenção

% de Vendas
65,61%

Obra Executada
77,67%

Inadimplência
11,03%

Desenquadramentos
RG: 92,4%
Fundos de Obras
Enquadrado
Comentário da Gestão

Em julho foi concluído o empreendimento de Jonathas Nunes e, desde então, direcionamos os esforços para o repasse da carteira. No Dom Severino, o cronograma de obras foi revisado, passando a indicar término em mai/2026. O mês também foi marcado por mais uma venda na carteira no Jonathan Nunes, com preço médio em linha do histórico. Com o CRI vencido em ago/2025, estabelecemos uma Assembleia, conforme já informado, a fim de repactuar e reorganizar a operação e viabilizar uma saída bem-sucedida do investimento. Diante da reprecificação dos estoques em ambos os empreendimentos e da carteira a receber, a gestão mantém foco em converter em liquidez o principal, acrescido dos juros já auferidos

Fonte: Neo, MV Engenharia, Casa de Pedra | Elaboração: Suno Asset

CRI GRAMADO GVI**STATUS: Mensal****Ticker:** 21H0001650**Setor:** Home Equity**Remuneração:** IPCA + 9,50%**LTV:** 25,73%**Localização:** Gramado, RS**% PL SNCI:** 0,48%
Parecer
Atenção

% de Vendas
82,10%

Obra Executada
100,00%

Inadimplência
2,26%

Desenquadramentos
RG: 113,9%
Fundos de Reserva
Enquadrado
Comentário da Gestão

Em julho, 83 frações foram quitadas e o saldo de vendas foi positivo em 82 frações (com 262 vendas e 180 distratos), levando o empreendimento ao total de 82,10% vendido. A inadimplência da carteira permanece baixa, pouco acima de 2% e a carteira a VP subiu para R\$194MM, melhorando a Razão de Garantia, que saiu de 110,26% para 113,94%.

Fontes: Fortesec, Conveste | Elaboração: Suno Asset

CRI SOLAR JR		STATUS: Mensal	
	 Parecer Atenção	 Obra Executada 100,00%	 Desenquadramentos RG: 9,1%
	 % de Vendas 80,90%	 Inadimplência 0,98%	Fundos de Reserva Desenquadrado
	Comentário da Gestão		
	No mês de julho, após alguns meses de performance comercial negativa, o empreendimento teve um saldo positivo de vendas de 98 frações, com 264 vendas e 166 distratos, elevando o percentual vendido para 80,9% e um estoque avaliado em cerca de R\$200 milhões. Apesar da performance positiva, a Razão de Garantia teve redução de 11,42% para 9,15%, por uma redução no valor presente dos créditos. Conforme ressaltamos mensalmente, a RG está nestes patamares porque a maioria dos créditos da carteira tem prazo posterior ao vencimento do CRI, de maneira que não entram na conta. Se os considerarmos, a RG subiu de 108,84% em junho para 110,12% em julho, números ainda apertados, mas muito superiores à razão medida. Importante ainda destacar que apenas 0,1% do PL do SNCI está exposto ao ativo.		
	Ticker: 19K1139245 Setor: Multipropriedade Remuneração: IPCA + 16,64% LTV: 67,67% Localização: Olímpia, SP % PL SNCI: 0,11%		

Fontes: Conveste, Harca Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI LOCPAY		STATUS: Mensal	
	Em breve.		
Ticker: 25H2417003 Setor: Recebíveis Remuneração: 23,87% LTV: N/A Localização: Fortaleza, CE % PL SNCI: 0,06%	Comentário da Gestão *Ativo emitido no mês de agosto e ainda sem informações atualizadas.		

Fontes: LocPay, Blox Securitizadora | Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DOS DEMAIS ATIVOS

CRI MRV I



Ticker: 21D0001232

Setor: Incorporação

Remuneração: IPCA + 6,50%

LTV: N/A

Garantias: Clean

Vencimento: Fev/29

% PL SNCI: 5,46%

Descrição da Operação

Os recursos dessa operação, são destinados à MRV, a maior incorporadora da América Latina. Com mais de 41 anos de história, a empresa está presente em 162 cidades e 22 estados brasileiros, incluindo o Distrito Federal. A operação é lastreada em debêntures e tem como objetivo financiar o desenvolvimento de novos empreendimentos imobiliários.

Informações Financeiras	2023	2024
Margem Bruta	26,3%	29,1%
Margem EBITDA	6,7%	-8,6%
Margem Líquida	-5,4%	-24,1%
Dívida Líquida/EBITDA	4,6x	-8,1x
Dívida Líquida/PL	0,42x	0,53x
Liquidez Corrente	2,38	2,67



Localização:
Diversos

Fontes: Virgo | Elaboração: Suno Asset

CRI OPY



Ticker: 21H0888186

Setor: Hospitalar

Remuneração: IPCA + 10,50%

LTV: 45%

Garantias: AF e CF

Vencimento: Ago/31

% PL SNCI: 3,78%

Descrição da Operação

Os recursos desse CRI são destinados a ONM Health, empresa do grupo Opy Health, presta serviços não clínicos para hospitais através de PPPs (parceria público privada). Atualmente a OPY tem duas frentes, a ONM (que presta serviços para o hospital metropolitano de Belo Horizonte) e a OZN (que presta serviços ao Hospital Delphina Rinaldi Abdel Aziz, em Manaus). A companhia tem como principal investidor o Private Equity IG4 Capital.

Informações Financeiras	2023	2024
Margem Bruta	66,6%	62,2%
Margem EBITDA	50,5%	65,1%
Margem Líquida	16,5%	38,9%
Dívida Líquida/EBITDA	0,99x	1,82x
Dívida Líquida/PL	0,31x	1,43x
Liquidez Corrente	2,07	1,39



Localização:
Minas Gerais

Fontes: Virgo, Opy | Elaboração: Suno Asset

CRI ITABIRA



Ticker: 23L2160618

Setor: Energia

Remuneração: IPCA + 11,0%

LTV: 95%

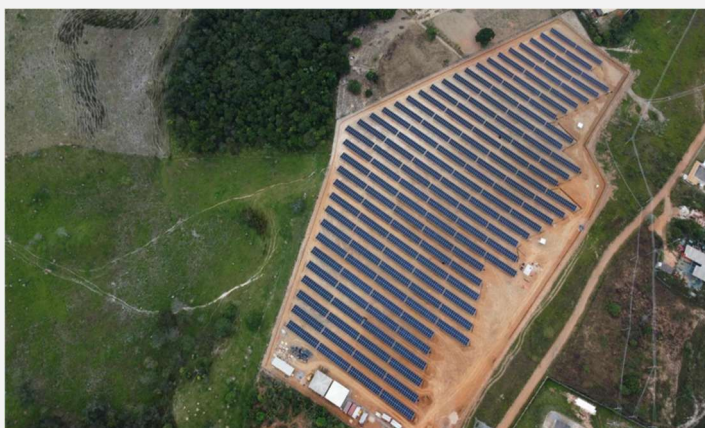
Garantias: AF e CF

Vencimento: Dez/38

% PL SNCI: 3,66%

Descrição da Operação

O objetivo do CRI é financiar a aquisição da UFV Itabira, em Minas Gerais, que teve como desenvolvedor a Enerside Energy e já está operacional e com a energia comercializada.



Localização:
Minas Gerais

Fontes: Opea, CMU Energia | Elaboração: Suno Asset

CRI CERATTI MAGNA



Ticker: 22E0120555

Setor: Galpão Logístico

Remuneração: IPCA + 8,5%

LTV: 60,00%

Garantias: AF, CF e FR

Vencimento: Mai/27

% PL SNCI: 3,50%

Descrição da Operação

A operação é lastreada em dois contratos de locação para galpões industriais localizados na cidade de Vinhedo-SP. Os contratos foram firmados com as empresas Magna e Ceratti, a primeira trata-se de uma empresa que fabrica componentes automotivos com atuação global e a outra é uma das maiores produtoras de frios e embutidos que atua desde 1932 no mercado. A operação conta com a alienação fiduciária dos galpões lastro dos contratos que baseados nos laudos de avaliação garantem um LTV de 70% e 60% quando consideramos a subordinação.



Localização:
São Paulo

Fontes: Virgo | Elaboração: Suno Asset

CRI MRV II

**Ticker:** 22B0006022**Setor:** Incorporação**Remuneração:** IPCA + 6,50%**LTV:** N/A**Garantias:** Clean**Vencimento:** Fev/29**% PL SNCI:** 2,55%**Descrição da Operação**

Os recursos dessa operação, são destinados à MRV, a maior incorporadora da América Latina. Com mais de 41 anos de história, a empresa está presente em 162 cidades e 22 estados brasileiros, incluindo o Distrito Federal. A operação é lastreada em debêntures e tem como objetivo financiar o desenvolvimento de novos empreendimentos imobiliários.

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	20,2%	22,7%
Margem EBITDA	22,7%	2,7%
Margem Líquida	-19,4%	-0,2%
Dívida Líquida/EBITDA	5,76x	10,8x
Dívida Líquida/PL	0,71x	0,68x
Liquidez Corrente	2,03	2,07


Localização:
 Diversos

Fontes: Virgo | Elaboração: Suno Asset

CRI ESATAS

ESATAS Viracopos

Ticker: 21C0572241**Setor:** Infraestrutura**Remuneração:** IGPM + 8,00%**LTV:** 80%**Garantias:** AF, CF e FR**Vencimento:** Ago/36**% PL SNCI:** 2,45%**Descrição da Operação**

Os recursos desse CRI são destinados a construção do terminal de cargas do aeroporto de Viracopos em Campinas. O terminal será construído pela Esatas e já possui 88% de sua ocupação reservada a locatários de primeira. Vale destacar que um terminal de cargas desse mesmo aeroporto foi eleito como o melhor do mundo em 2018, além de ser a principal e maior entrada de produtos por via aérea do país e que 60% do faturamento é oriundo dos transportes de carga.


Localização:
 São Paulo

Fontes: Virgo | Elaboração: Suno Asset

CRI LATAM


Ticker: 21C0818332

Setor: Aviação

Remuneração: IPCA + 5,73%

LTV: 45%

Garantias: AF e CF

Vencimento: Ago/32

% PL SNCI: 2,19%

Descrição da Operação

Os recursos desse CRI têm como destino a construção do centro de manutenção da Latam no Aeroporto de Guarulhos, localizado em São Paulo. Ressalta-se que a Latam possui um contrato de cessão de área que foi cedido para a RB Capital, com o intuito de otimizar a construção. Por sua vez, a RB Capital contratou a Libercon para executar as obras via contrato de Built-toSuit (BTS) atípico. Destaca-se que a série adquirida pelo SNCI foi a 160ª, a qual possui uma subordinação referente a 20% da série 161ª.

Ativo	Centro de Manutenção
Tipo de Contrato	BTS
Prazo de Contrato	Jul/32
Aluguel Total Garantido	R\$ 294.661.9590,00
Área Terreno (m²)	65.080,00
Área Construída (m²)	28.000,00
Seguro Locação	Seguro Patrimonial


Localização:

São Paulo

Fontes: Opea | Elaboração: Suno Asset

CRI PESA/AIZ (LONGA)


Ticker: 21F0568504

Setor: Industrial

Remuneração: IPCA + 7,00%

Garantias: AF, CF e Aval

Vencimento: Set/31

% PL SNCI: 1,73%

Descrição da Operação

Os recursos provenientes deste (CRI) têm como destino o grupo AIZ, uma empresa que atua na venda e locação de caminhões implementados, máquinas pesadas e implementos rodoviários. O lastro deste CRI é um contrato de take or pay com a PESA, revendedora dos produtos da Caterpillar no sul do Brasil. Ressalta-se que a AIZ está expandindo seu centro fabril, e que esse mesmo é dado como garantia para o CRI.

**DFs não atualizadas por ausência de entrega da devedora.*

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	20,9%	19,5%
Margem EBITDA	15,1%	12,8%
Margem Líquida	9,8%	4,4%
Dívida Líquida/EBITDA	2,02x	2,25x
Dívida Líquida/PL	1,68x	1,32x
Liquidez Corrente	1,14	1,29


Localização:

Paraná

Fontes: Virgo | Elaboração: Suno Asset

CRI PLAENGE (Série 2)

PLAENGE

Ticker: 22E1314511

Setor: Incorporação

Remuneração: IPCA + 7,80%

LTV: 66%

Garantias: AF, CF, FR e Aval

Vencimento: Jun/27

% PL SNCI : 1,64%

Descrição da Operação

Fundado em 1970, o Grupo Plaenge atua nos segmentos de incorporação residencial, desenvolvimento urbano, construção civil, projetos e montagens industriais. O CRI foi feito para financiar o empreendimento Orbitale, prédio residencial localizado em Porto Alegre.

Informações Financeiras

	2021	2022
Margem Bruta	21,9%	29,6%
Margem EBITDA	-3,8%	11,4%
Margem Líquida	-2,0%	8,1%
Dívida Líquida/EBITDA	-11,66x	2,67x
Dívida Líquida/PL	1,73x	1,43x
Liquidez Corrente	0,63	0,63



Localização:
Rio Grande do Sul

CRI COMPORTE



Ticker: 23I1270600

Setor: Transporte

Remuneração: CDI + 3,85%

LTV: 60,00%

Garantias: AF, FR e Aval

Vencimento: Set/30

% PL SNCI: 1,45%

Descrição da Operação

O grupo Comporte foi fundado em 2002 e atua como holding de diversas empresas para as quais presta apoio administrativo, financeiro e operacional, principalmente no segmento de transporte. Possui operações rodoviárias interestaduais e intermunicipais em 12 estados + DF e contratos de concessão para prestação de serviços em diversos deles.

Informações Financeiras

	2023	2024
Margem Bruta	29,8%	31,1%
Margem EBITDA	31,6%	26,2%
Margem Líquida	18,8%	14,5%
Dívida Líquida/EBITDA	0,73x	1,27x
Dívida Líquida/PL	0,71x	0,76x
Liquidez Corrente	1,26	1,46



Localização:
São Paulo

Fontes: Opea | Elaboração: Suno Asset

CRI CARVALHO HOSKEN

**Ticker:** 21G0734354**Setor:** Incorporação**Remuneração:** CDI + 7,70%**LTV:** 9%**Garantias:** AF e CF**Vencimento:** Jun/26**% PL SNCI:** 1,10%**Descrição da Operação**

Os recursos desse CRI são destinados a Carvalho Hosken, uma das maiores incorporadora do Rio de Janeiro. A carvalho já atua na cidade há mais de 50 anos e possui atuação nos seguintes seguimentos: bairros projetados, edifícios corporativos, shoppings, hotéis e realizações urbanas. A empresa não possui bons indicadores, mas as garantias oferecidas a operação são muito sólidas, fazendo com que o LTV fique em 9,3%.

Informações Financeiras	2021	2022
Margem Bruta	28,4%	29,9%
Margem EBITDA	-75,6%	-75,6%
Margem Líquida	-225%	-145%
Dívida Líquida/EBITDA	-34,61x	-19,59x
Dívida Líquida/PL	3,71x	0,31x
Liquidez Corrente	4,22	0,79


Localização:
 Rio de Janeiro

Fontes: Habitasec | Elaboração: Suno Asset

CRI COPAGRIL

**Ticker:** 21F0968888**Setor:** Agronegócio**Remuneração:** IPCA + 6,50%**LTV:** 53%**Garantias:** AF, CF e Aval**Vencimento:** Jun/31**% PL SNCI:** 0,82%**Descrição da Operação**

A Cooperativa Agroindustrial Copagril, fundada em 1970 no Paraná, é uma cooperativa agroindustrial do Brasil. Atua na produção, armazenamento e venda de grãos, insumos para alimentação animal, máquinas agrícolas, possuindo mais de 50 unidades nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul. A operação é lastreada em CCB e seus recursos serão utilizados na compra/reforma/obras dos seus imóveis.

Informações Financeiras	2023	2024
Margem Bruta	11,5%	10,2%
Margem EBITDA	6,1%	7,0%
Margem Líquida	0,15%	0,74%
Dívida Líquida/EBITDA	1,94x	2,17x
Dívida Líquida/PL	1,60x	1,51x
Liquidez Corrente	1,13	1,19


Localização:
 Diversos

Fontes: Virgo | Elaboração: Suno Asset

CRI PLAENGE (Série 1)

PLAENGE

Ticker: 22E1313951

Setor: Incorporação

Remuneração: IPCA + 7,80%

LTV: 66%

Garantias: AF, CF, FR e Aval

Vencimento: Jun/27

% PL SNCI: 0,77%

Descrição da Operação

Fundado em 1970, o Grupo Plaenge atua nos segmentos de incorporação residencial, desenvolvimento urbano, construção civil, projetos e montagens industriais. O CRI foi feito para financiar o empreendimento Orbitale, prédio residencial localizado em Porto Alegre.

Informações Financeiras

	2021	2022
Margem Bruta	21,9%	29,6%
Margem EBITDA	-3,8%	11,4%
Margem Líquida	-2,0%	8,1%
Dívida Líquida/EBITDA	-11,66x	2,67x
Dívida Líquida/PL	1,73x	1,43x
Liquidez Corrente	0,63	0,63



Localização:
Rio Grande do Sul

CRI TECNISA



Ticker: 21B0544455

Setor: Incorporação

Remuneração: IPCA + 5,69%

LTV: N/A

Garantias: AF

Vencimento: Fev/26

% PL SNCI: 0,71%

Descrição da Operação

Os recursos são direcionados à Tecnisa, construtora com mais de 40 anos de história e presença em diversas cidades brasileiras, incluindo Brasília, Curitiba, Fortaleza, Manaus, São José dos Campos, Salvador, Santos e São Paulo. A presente operação é lastreada em Cédulas de Crédito Imobiliário (CCI) emitidas com base em imóveis que compõem o landbank da Tecnisa, todos situados em localizações privilegiadas na cidade de São Paulo.

Informações Financeiras

	2022	2023
Margem Bruta	11,7%	14,0%
Margem EBITDA	0,1%	8,4%
Margem Líquida	0,4%	4,1%
Dívida Líquida/EBITDA	14,72x	15,9x
Dívida Líquida/PL	0,76x	0,92x
Liquidez Corrente	3,64	2,97



Localização:
São Paulo

Fontes: Virgo, Tecnisa | Elaboração: Suno Asset

CRI ESTOQUE HELBOR

**Ticker:** 22H1104501**Setor:** Incorporação**Remuneração:** IPCA + 8,86%**Garantias:** AF e CF**Vencimento:** Ago/27**% PL SNCI:** 0,59%**Descrição da Operação**

Os Recursos desse CRI são destinados a Helbor, empresa listada com atuação no setor de incorporação que possui empreendimentos imobiliários do segmento residencial, comercial, hoteleiro e de loteamento. A operação é lastreada em CCB de emissão da Helbor Empreendimentos S.A., SPEs da Helbor e da Toledo Ferrari Incorporadora S.A. As unidades em estoque que estão cedidas como garantia da operação têm um VGV estimado de R\$ 178 Milhões, sendo 5 incorporações localizadas em bairros nobres de São Paulo.

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	28%	30%
Margem EBITDA	19%	20%
Margem Líquida	12%	14%
Dívida Líquida/EBITDA	8,7x	6,4x
Dívida Líquida/PL	6,4x	0,7x
Liquidez Corrente	3,04	2,20


Localização:
 São Paulo

Fontes: Opea | Elaboração: Suno Asset

CRI WIMO IV

STATUS: Mensal
Parecer
Atenção
Ticker: 22B0914263**Setor:** Home Equity**Remuneração:** IPCA + 8,00%**LTV:** 35,00%**Localização:** Diversos**% PL SNCI:** 0,53%
**RAZÃO DE GARANTIA E
COMPOSIÇÃO DE
FUNDOS**

Inadimplência
75,00%
Índice de cobertura 1

Mês	Saldo devedor	Creditos Imobiliários Adimplentes	Razão	Límite	Status
jan/25	R\$ 18.228.585,01	R\$ 16.765.331,24	R\$ 1,09	0,95	Desenquadrado
fev/25	R\$ 18.209.267,53	R\$ 16.483.993,25	R\$ 1,10	0,95	Desenquadrado
mar/25	R\$ 18.090.406,77	R\$ 16.420.527,33	R\$ 1,10	0,95	Desenquadrado

Índice de cobertura 2

Mês	Saldo devedor	Creditos Imobiliários Adimplentes	Razão	Límite	Status
jan/25	R\$ 18.228.585,01	R\$ 16.765.331,24	R\$ 1,0873	1	Desenquadrado
fev/25	R\$ 18.209.267,53	R\$ 16.483.993,25	R\$ 1,1047	1	Desenquadrado
mar/25	R\$ 18.090.406,77	R\$ 16.420.527,33	R\$ 1,1017	1	Desenquadrado

Descrição da Operação

Ativo segue com alta inadimplência, embora com a série sênior totalmente preservada e realizando amortizações extraordinárias mês após mês. Em março, houve a segunda maior amortização histórica de série sênior.

Fontes: Virgo | Elaboração: Suno Asset

CRI WIMO II

Status: Mensal


Parecer
Atenção
Ticker: 21H0001650

Sector: Home Equity

Remuneração: IPCA + 7,00%

LTV: N/A

Localização: Diversos

% PL SNCI: 0,44%

**RAZÃO DE GARANTIA E
COMPOSIÇÃO DE
FUNDOS**

Inadimplência
72,38%
Descrição da Operação

Ativo segue com alta inadimplência, embora com a série sênior totalmente preservada e realizando amortizações extraordinárias mês após mês. Em março, houve a segunda maior amortização histórica de série sênior.

Mês	Saldo devedor	Creditos Imobiliários Adimplentes	Razão	Limite	Status
out/24	R\$ 17.563.662,40	R\$ 14.503.871,09	1,2110	0,95	Desenquadrado
nov/24	R\$ 17.363.531,22	R\$ 13.780.474,23	1,2600	0,95	Desenquadrado
dez/24	R\$ 16.308.718,69	R\$ 14.568.312,61	1,1195	0,95	Desenquadrado
jan/25	R\$ 15.645.819,02	R\$ 14.327.276,06	1,0920	0,95	Desenquadrado
fev/25	R\$ 15.564.586,07	R\$ 14.407.021,80	1,0803	0,95	Desenquadrado
mar/25	R\$ 15.314.863,86	R\$ 13.200.443,14	1,1602	0,95	Desenquadrado

Fontes: Virgo | Elaboração: Suno Asset

CRI REDE DUQUE (SÉRIE 443)


Ticker: 21I0855537

Sector: Óleo e Gás

Remuneração: IPCA + 7,25%

LTV: 67%

Garantias: AF e CF

Vencimento: Set/33

% PL SNCI: 0,22%

Descrição da Operação

Os recursos desse CRI são destinados a empresas do grupo Rede Duque, a maior rede de postos de combustíveis da cidade de São Paulo, contando com mais de 80 unidades espalhadas entre São Paulo e Rio de Janeiro e tem BR, Shell e Ipiranga como suas três principais bandeiras. O CRI é lastreado em 16 contratos de locação Intercompany, espalhados entre São Paulo, Rio de Janeiro, Santo André e Guarujá, somados eles são avaliados em R\$ 267,6 mm corrigidos anualmente pelo IPCA.

Informações Financeiras	2023	2024
Margem Bruta	29,2%	30,0%
Margem EBITDA	7,5%	6,5%
Margem Líquida	1,5%	1,4%
Dívida Líquida/EBITDA	2,4x	2,4x
Dívida Líquida/PL	1,2x	1,1x
Liquidez Corrente	2,9	2,3


Localização:
 São Paulo

Fontes: True | Elaboração: Suno Asset

CRI REDE DUQUE (SÉRIE 444)

**Ticker:** 21I0855623**Setor:** Óleo e Gás**Remuneração:** IPCA + 7,25%**LTV:** 67%**Garantias:** AF e CF**Vencimento:** Set/33**% PL SNCI:** 0,22%**Descrição da Operação**

Os recursos desse CRI são destinados a empresas do grupo Rede Duque, a maior rede de postos de combustíveis da cidade de São Paulo, contando com mais de 80 unidades espalhadas entre São Paulo e Rio de Janeiro e tem BR, Shell e Ipiranga como suas três principais bandeiras. O CRI é lastreado em 16 contratos de locação Intercompany, espalhados entre São Paulo, Rio de Janeiro, Santo André e Guarujá, somados eles são avaliados em R\$ 267,6 mm corrigidos anualmente pelo IPCA.

Informações Financeiras	2023	2024
Margem Bruta	29,2%	30,0%
Margem EBITDA	7,5%	6,5%
Margem Líquida	1,5%	1,4%
Dívida Líquida/EBITDA	2,4x	2,4x
Dívida Líquida/PL	1,2x	1,1x
Liquidez Corrente	2,9	2,3

**Localização:**
São Paulo

Fontes: True | Elaboração: Suno Asset

CRI PESA/AIZ (CURTA)

**Ticker:** 21F0569265**Setor:** Industrial**Remuneração:** IPCA + 5,50%**Garantias:** CF e Aval**Vencimento:** Ago/26**% PL SNCI:** 0,17%**Descrição da Operação**

Os recursos provenientes deste (CRI) têm como destino o grupo AIZ, uma empresa que atua na venda e locação de caminhões implementados, máquinas pesadas e implementos rodoviários. O lastro deste CRI é um contrato de take or pay com a PESA, revendedora dos produtos da Caterpillar no sul do Brasil. Ressalta-se que a AIZ está expandindo seu centro fabril, e que esse mesmo é dado como garantia para o CRI.

**DFs não atualizadas por ausência de entrega da devedora.*

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	20,9%	19,5%
Margem EBITDA	15,1%	12,8%
Margem Líquida	9,8%	4,4%
Dívida Líquida/EBITDA	2,02x	2,25x
Dívida Líquida/PL	1,68x	1,32x
Liquidez Corrente	1,14	1,29

**Localização:**
Paraná

Fontes: Opea | Elaboração: Suno Asset

CRI PRIMATO

**Ticker:** 22C0750182**Setor:** Diversos**Remuneração:** CDI + 4,50%**LTV:** 67%**Garantias:** AF, CF, FR e Aval**Vencimento:** Abr/32**% PL SNCI:** 0,12%**Descrição da Operação**

A Primato é uma sociedade formada por cooperados, constituída sob bases empresariais e voltada para a produção, industrialização, comercialização e fornecimento de produtos agropecuários e industriais. Os recursos desse CRI serão destinados para aquisição, construção e desenvolvimento dos imóveis Super Mercado Parigot e Pioneira em Toledo-PR e da Granja Heve em Ouro Verde do Oeste-PR.

Informações Financeiras	2023	2024
Margem Bruta	16,8%	16,9%
Margem EBITDA	9,4%	9,0%
Margem Líquida	1,5%	1,6%
Dívida Líquida/EBITDA	5,5x	6,1x
Dívida Líquida/PL	4,9x	3,2x
Liquidez Corrente	1,19	1,32


Localização:
 Diversos

Fontes: BariSec, Primato | Elaboração: Suno Asset

QUADRO DE DELIBERAÇÕES EM AGTs DOS ATIVOS

Ativo	Data	Ordem do dia	Deliberação
CRI Itabira	01/08/2025	(i) Deliberar sobre a não declaração da Recompra Compulsória dos Créditos Imobiliários e, consequentemente, do resgate dos CRI. A situação ocorreu devido à substituição da locatária original do imóvel que lastreia a operação, feita em 13 de junho de 2025 sem a prévia anuência da Securitizadora. (ii) Caso o item anterior seja aprovado, deliberar sobre a alteração do Contrato de Cessão para formalizar a substituição da antiga locatária (CONSÓRCIO ENERGIA LIVRE) pela nova locatária (CONSÓRCIO OMEGA GD 6).	Favorável Ratificar a troca de locatária do CRI.

Ativo	Data	Ordem do dia	Deliberação
CRIs Pesa AIZ	07/08/2025	a) Não declarar o vencimento antecipado dos CRI devido ao vencimento antecipado de outras obrigações financeiras. b) Não declarar o vencimento antecipado por falta de apresentação do habite-se, estendendo o prazo para 13 meses após a assembleia. c) Não declarar o vencimento antecipado pela apresentação tardia das Declarações de IR dos Devedores Solidários/Avalistas. d) Não declarar o vencimento antecipado pela falta de apresentação de demonstrações financeiras auditadas de empresas ligadas, estendendo o prazo por 12 meses. e) Não declarar o vencimento antecipado por falta de documentação de seguro dos Imóveis Garantia, dispensando a apresentação para os Imóveis A. f) Não declarar o vencimento antecipado pela apresentação tardia de documentos dos Imóveis Garantia. g) Não declarar o vencimento antecipado por atrasos nos pagamentos das CCB em fevereiro, abril e outubro de 2024. h) Não declarar o vencimento antecipado por falta de pagamento das parcelas de novembro de 2024 a fevereiro de 2025, com incorporação dos juros e dispensa de encargos moratórios i) Não declarar o vencimento antecipado por não circulação da totalidade dos Direitos Creditórios na Conta Centralizadora em diversos meses j) Conceder um período de carência de 10 meses para suspensão dos pagamentos. k) Aprovar a repactuação do CRI por 110 meses após o fim do Prazo de Carência. m) Conceder anuência prévia para Amortização Antecipada Facultativa das CCB e CRI, sem prêmio de pré-pagamento. n) Reduzir o quórum qualificado para deliberações em Assembleias Gerais de Titulares dos CRI para mais de 50% em primeira convocação e, em segunda, mais de 50% dos presentes que representem pelo menos 20% do total. o) Excluir as hipóteses de vencimento antecipado relacionadas ao vencimento de outras obrigações financeiras da Devedora e partes relacionadas. r) Aprovar o pagamento de um "waiver fee" de 0,10% do Saldo do Valor Nominal Unitário dos CRI aos titulares.	Suspensão Ausência de quórum suficiente
CRI Tecnisa	08/08/2025	a) Aprovar que a não observância dos Índices Financeiros pela Devedora, referentes ao 2º e 3º trimestres de 2025, não resulte em Vencimento Antecipado Não Automático das Debêntures e, por consequência, no Resgate Antecipado dos CRI. b) Autorizar a Emissora e o Agente Fiduciário a realizarem todos os atos e celebrarem os documentos necessários para implementar a deliberação anterior, incluindo a contratação de assessor legal às custas da Devedora. Mediante a aprovação dos itens, a Devedora pagará um "waiver fee" de 0,20% sobre o saldo do Valor Nominal Unitário Atualizado acrescido da Remuneração.	Favorável Entendemos que a companhia está em forte posição de liquidez com a alienação de parte do ativo a ocorrer em out/25, de acordo com Fato Relevante, de forma que o waiver está em acordo com a avaliação saudável do crédito da operação.
CRI Arpoador	14/08/2025	(i) Aprovar a concessão de um "waiver" para que, durante os meses de agosto e setembro de 2025, os recursos excedentes que seriam destinados à Amortização Antecipada Compulsória dos CRI sejam direcionados ao Fundo de Obras da emissão. Após este período, a cascata de pagamentos original voltará a ser aplicada.	Favorável. Importante para reforçar o Fundo de Obras no momento final de construção do empreendimento.

Ativo	Data	Ordem do dia	Deliberação
CRI Vanguarda	18/08/2025	(i) Declarar o Vencimento Antecipado do Lastro e o Resgate Antecipado Total dos CRI por múltiplos motivos : vencimento antecipado de outra emissão da Habitasec Securitizadora ; recebimento de recursos em conta de livre movimentação da devedora sem o devido repasse à conta centralizadora ; falha no envio de demonstrações financeiras auditadas ; e descumprimento do LTV sem a devida recomposição em abril e maio de 2025. (ii) Caso o vencimento antecipado seja aprovado, aprovar a Dação em Pagamento dos ativos do lastro para quitar a dívida, com uma provisão de R\$ 3.500.000,00 para custos e despesas. (iii) Aprovar a conversão das Cessões Fiduciárias em cessão definitiva dos Direitos Creditórios para a Securitizadora. (iv) Autorizar a Emissora a vender as Unidades Transferidas pela dação, com os recursos destinados ao pagamento conforme a nova cascata. (v) Aprovar a alteração da Cascata de Pagamento para priorizar despesas da operação, dação, gestão, fundo de obra e devolução de aportes. (vi) Aprovar a realização de aporte pelos investidores para cobrir despesas da operação caso os recursos do Patrimônio Separado sejam insuficientes. (vii) Aprovar o pagamento de um Prêmio de Remuneração aos titulares dos CRI das séries 1 e 2, caso haja recursos excedentes após a liquidação total dos ativos e pagamento de todas as despesas. (viii) Ratificar a contratação do escritório Pinheiro Neto Advogados, com honorários de R\$ 60.000,00, para assessorar na assembleia e na elaboração da Escritura de Dação, com custos a cargo do Patrimônio Separado. (ix) Aprovar a abertura de uma Conta Escrow em nome da Devedora para o pagamento de despesas trabalhistas dos empreendimentos, com recursos do Patrimônio Separado.	Favorável a todas. Pautas aprovadas no contexto de término da auditoria do CRI, percepção de desvios de recursos da operação e início das ações de recuperabilidade do crédito.
CRI Supreme Garden	26/08/2025	(i) Aprovar a suspensão dos efeitos do Vencimento Antecipado Automático da Nota Comercial e do Resgate Antecipado Compulsório dos CRI. O vencimento foi decorrente do descumprimento da obrigação de recompor o Fundo de Juros e a Razão de Garantia. (ii) Conceder um período de carência até 31 de dezembro de 2025 para que a Devedora recomponha o Fundo de Juros e a Razão de Garantia, sem a cobrança de Encargos Moratórios durante este período. (iii) Aprovar a exclusão da cláusula 5.9.1 da Nota Comercial, eliminando a exigência de um valor mínimo para o Fundo de Obras. (iv) Aprovar a não declaração de Vencimento Antecipado Não Automático devido ao não envio da Comprovação de Destinação de Recursos e conceder um prazo adicional de 90 dias para o cumprimento desta obrigação. (v) Autorizar a Emissora e o Agente Fiduciário a realizarem todos os atos necessários para implementar as deliberações, incluindo a contratação de assessor legal, às custas da Devedora, para elaborar os aditamentos aos documentos da operação em até 90 dias.	Favorável a todas. Importantes para permitir o término de obras do empreendimento.

GLOSSÁRIO

ADTV (Average Daily Trading Volume): Refere-se ao volume médio de negociação diária de um ativo, como ações ou títulos, em um determinado período. O ADTV é uma medida de liquidez do ativo, indicando quão frequentemente ele é negociado no mercado.

AEI (Assembleia Especial de Investidores): Reunião convocada para que os investidores de um fundo ou instrumento financeiro específico possam discutir e deliberar sobre assuntos que afetam diretamente seus interesses.

AGT (Assembleia Geral de Titulares): Reunião dos titulares de valores mobiliários para deliberar sobre assuntos pertinentes ao investimento.

Alocação: Distribuição de recursos em diferentes ativos ou segmentos de mercado.

Amortização: Pagamento gradual de uma dívida através de prestações periódicas.

Carteira: Conjunto de investimentos mantidos por um fundo ou investidor.

Cascata de Pagamentos: Ordem de prioridade para a distribuição de pagamentos em uma estrutura financeira.

CDI (Certificado de Depósito Interbancário): Taxa de referência para investimentos de renda fixa no Brasil.

CRI (Certificado de Recebíveis Imobiliários): Título de renda fixa lastreado em créditos imobiliários.

Curva do Ativo: Representação gráfica das taxas de retorno esperadas de um ativo ao longo do tempo, considerando diferentes prazos de vencimento. Essa curva ajuda a entender a expectativa de retorno e risco associada ao ativo em questão.

Curva de Juros: Gráfico que representa a relação entre a taxa de juros e o prazo de vencimento dos títulos de dívida.

Dívida Líquida/EBITDA: Indicador financeiro que compara a dívida líquida de uma empresa ao seu EBITDA, usado para avaliar a capacidade de pagamento de dívidas.

Distribuição: Pagamento de rendimentos aos cotistas de um fundo.

Duration: Uma medida da sensibilidade do preço de um título de renda fixa às variações na taxa de juros. Duration expressa o tempo médio ponderado que um investidor levará para receber os fluxos de caixa de um título. Ela é utilizada para estimar o impacto das mudanças nas taxas de juros sobre o preço de um título.

EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation, and Amortization): Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, utilizado para analisar a performance operacional de uma empresa.

Endividamento: Nível de dívidas de uma empresa em relação ao seu patrimônio ou capacidade de geração de caixa.

FIAGRO (Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais): Um tipo de fundo de investimento que tem como objetivo aplicar recursos em ativos relacionados ao agronegócio.

FII (Fundo de Investimento Imobiliário): Fundo que investe predominantemente em ativos do setor imobiliário.

FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios): Um fundo de investimento que aplica seus recursos principalmente em direitos creditórios, que são recebíveis originados de operações comerciais, industriais, financeiras, imobiliárias, entre outras.

Fluxo de Caixa: Movimento de entrada e saída de caixa em uma empresa ou investimento.

Fundo de Papel: Tipo de fundo de investimento imobiliário que investe principalmente em ativos financeiros, como Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) e Letras de Crédito Imobiliário (LCIs), ao invés de investir diretamente em imóveis físicos.

Garantias: Ativos ou direitos oferecidos como segurança para o cumprimento de uma obrigação financeira.

HTM (Held to Maturity): Termo em inglês que se refere a títulos ou investimentos que uma entidade pretende manter até o vencimento. Esses títulos são registrados pelo seu valor de custo e não são afetados pelas flutuações de mercado, a menos que haja uma deterioração no crédito.

IFIX (Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários): Índice da B3 (Bolsa de Valores do Brasil) que mede o desempenho de uma carteira teórica composta pelos principais Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs) listados na bolsa. O IFIX serve como referência para investidores que desejam acompanhar o desempenho do mercado de FIIs no Brasil.

IGPM (Índice Geral de Preços - Mercado): Índice de inflação que mede a variação de preços de uma cesta ampla de produtos e serviços, sendo utilizado como referência para reajustes de contratos diversos, como aluguéis e tarifas públicas no Brasil.

INCC (Índice Nacional de Custo da Construção): Índice que mede a variação dos custos da construção civil no Brasil. É amplamente utilizado para corrigir contratos de construção e financiamentos imobiliários.

IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo): Índice que mede a inflação oficial no Brasil.

LCI (Letra de Crédito Imobiliário): Um título de renda fixa emitido por instituições financeiras, lastreado em créditos imobiliários.

Liquidez: Capacidade de um ativo ser rapidamente convertido em dinheiro sem perda significativa de valor. No contexto de investimentos, a liquidez é importante porque determina a facilidade com que um investidor pode comprar ou vender um ativo no mercado.

LTV (Loan-to-Value): Relação entre o valor de um empréstimo e o valor do ativo dado como garantia.

Margem Bruta: Diferença entre a receita líquida de vendas e o custo das mercadorias vendidas.

MTM (Mark-to-Market): Avaliação de ativos ou passivos a preços de mercado correntes.

Parecer: Avaliação ou opinião emitida pela gestão sobre a situação de um ativo ou investimento.

PEC (Proposta de Emenda à Constituição): Proposta para alterar a Constituição de um país.

Peers (Pares) do SNCI11: Refere-se aos fundos ou investimentos comparáveis ao SNCI11, utilizados como referência para avaliar o desempenho relativo. Trata-se dos FIIs componentes do IFIX Papel que contam com um ADTV superior a R\$ 500 mil.

Razão de Garantia (RG): Índice que mede a segurança de um investimento em relação ao valor das garantias oferecidas.

Recebíveis: Direitos a receber de terceiros por vendas ou serviços prestados.

Reserva de Lucros: Parte dos lucros retida pela empresa para reinvestimento ou cobertura de despesas futuras.

SNCI (Fundo de Investimento Imobiliário): Fundo que investe em Certificados de Recebíveis Imobiliários e outros ativos relacionados.

Taxa de Juros: Custo do dinheiro emprestado, expresso como uma porcentagem do principal.

Yield: Retorno de um investimento, geralmente expresso como uma porcentagem do valor investido.

Yield All In: Refere-se ao retorno total de um investimento, considerando todas as fontes de rendimento, como juros, dividendos e ganhos de capital, menos quaisquer custos associados. No contexto de fundos imobiliários, o "Yield All In" inclui rendimentos de aluguéis, correção monetária e outros componentes financeiros que afetam o retorno total do fundo.

Elaboração: Suno Asset

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



SUNO ENERGIAS LIMPAS FII é o Fundo Imobiliário da Suno Asset que investe em Energias Limpas e Renováveis, sendo uma maneira inovadora e democrática para o investidor comum ter acesso a uma tese que, além de extremamente lucrativa, gera impacto positivo para a sociedade.



Fiagro-FII voltado para investimentos em terras agrícolas da Suno Asset. O primeiro fundo base 10 e voltado para investidor geral com uma das teses de investimento mais vencedoras do país, oferecendo acessibilidade a um setor resiliente, dolarizado e descorrelacionado com os diversos índices.



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Fundo imobiliário multiestatégia da Suno Asset, com foco no investimento em diversos tipos de ativos imobiliários, como CRIs, FIIs, ações e imóveis. A partir de uma tese sofisticada, buscamos entregar geração de renda mensal e rentabilidade acima da inflação.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ativos de risco.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nos Estados Unidos. Investe nas maiores empresas do mundo.



Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno Research, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”